



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÉRIE DIDÁTICA N.º 5

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUAS ORIENTAIS N.º 5

CURSO DE CHINÊS N.º 1

SÃO PAULO

BRASIL

1977

Alexander Chung Yuan Yang

1977

HISTÓRIA DA CHINA

SÉRIE DIDÁTICA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

SÉRIE DIDÁTICA N.º 5

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUAS ORIENTAIS N.º 5

CURSO DE CHINÊS N.º 1

SÃO PAULO

BRASIL

1977

招 路
飛 亞
。 小
姐
一
九
八
三
年
十
一
月
楊
元
陽

Alexander Chung Yuan Yang

HISTÓRIA DA CHINA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva
Vice-Reitor: Prof. Dr. Josué Camargo Mendes
Secretário-Geral: Dr. José Geraldo Soares de Mello

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula
Vice-Diretor: Prof. Dr. Erwin Theodor Rosenthal
Secretário: Sr. Eduardo Marques da Silva Ayrosa

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUAS ORIENTAIS

Professor-Chefe: Prof. Dr. Carlos Drumond

Este trabalho foi composto pela Seção de Publicações e impresso pela Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Í N D I C E

	Pág.
Apresentação	7
I - O que é História	9
II - A divisão da História	12
III - Onde está a China?	13
IV - A Pré-História	19
V - Os séculos desconhecidos - Mitologia e História.....	24
VI - As Dinastias Primitivas	27
VII - As Dinastias da Idade Antiga	39
VIII - As Dinastias da Idade Moderna	63
Mapas, quadros e gravuras	76

A P R E S E N T A Ç Ã O

Primeiramente, agradecemos o diretor e grande mestre, Professor Doutor Eurípedes Simões de Paula, e a Secção de Publicações da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, na realização deste pequeno trabalho sobre a História da China.

Procurei elaborar um pequeno resumo da História da China, com a finalidade de facilitar a compreensão dos alunos, onde salientei principalmente o aspecto político e, na segunda parte, no futuro, salientarei os aspectos culturais, incluídos os aspectos, religiosos, literários, artísticos, etc. Portanto, o pequeno trabalho não foi preparado para ser uma obra profunda sobre a História da China. Tenho intenção, entretanto, de chegar a tal ponto num futuro trabalho.

PROF. DR. ALEXANDER CHUNG YUAN YANG

Departamento de Linguística e Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

I - O QUE É HISTÓRIA

Chamamos História, à soma do estudo de costumes do passado, com a descrição de acontecimentos havidos, mostrando-nos como viviam e o que realizaram os homens que nos precederam. Este estudo é feito através dos vestígios das atividades humanas e a verificação do processo de mudanças e transformações da sociedade.

História da China é, portanto, o estudo dos vestígios das sociedades chinesas e de suas atividades ao longo dos tempos. Antigamente na China, a História era considerada apenas como simples instrução e somente mais tarde adquiriu um sentido maior.

A) - O OBJETO DA HISTÓRIA

O objeto da História é o estudo do fato histórico, que jamais se repete.

Quando o fato histórico é documentado pelos historiadores, vai constituir a história escrita, que pode ser subdividida em:

- 1º) - História Geral - que contém todos os dados das atividades humanas. Os fenômenos são analisados juntos.
- 2º) - História Especializada - contém os dados de uma determinada atividade num lugar específico.

B) - OUTRAS FINALIDADES DA HISTÓRIA

Por que a China continua existindo?

Consultando a História e estudando a formação da China chega-se à resposta. Compreendendo o que houve no passado, pode-se entender melhor o presente; estudando o que os homens do passado fizeram, entenderemos melhor o que os de hoje fazem.

Através do conhecimento dos fatos históricos pode-se fazer uma previsão dos fenômenos futuros, com o auxílio de outras ciências, pois a História não se limita a si própria.

C) - RELACIONAMENTO COM OUTRA CIÊNCIA

A História não é apenas o conhecimento do passado. É uma ciência que interpreta e localiza no tempo os acontecimentos importantes da vida dos povos, dos homens e suas idéias. Para atingir este fim vale-se de fontes históricas e liga-se a outras ciências que em posição paralela também estudam o homem nos seus mais diversos aspectos.

1) - Relacionamento com a Geografia:

Tanto a História como a Geografia estudam o homem no tempo e no espaço. Para melhor compreender as relações existentes entre essas duas disciplinas basta lembrar, um exemplo bem característico; as paisagens montanhosas da Grécia contribuíram para a formação de cidades - estado. Verificaremos aí, a importância da situação geográfica na História.

2) - Relacionamento com a Economia:

A economia tratando de fenômenos que resultam das atividades humanas empregadas na produção e no consumo das riquezas, oferece con-

sequentemente uma grande contribuição à História.

3) - Relacionamento com a Sociologia:

Suas relações são tantas que muitas vezes foram confundidas. Existe uma interdependência profunda, mas seus objetos são perfeitamente definidos.

4) - Relacionamento com a Filosofia:

Não há somente um relacionamento entre as duas ciências, há uma filosofia da História. Não se pode compreender um bom estudo de História sem interpretação filosófica. A filosofia da História é uma reflexão sobre a natureza e as causas do processo histórico.

D) - CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Etimologicamente, civilização significa o regime próprio da vida das cidades, e por extensão, o oposto à barbárie. Modernamente é entendida como conjunto de conquistas técnicas e de realizações utilitárias; compreende portanto, a ascensão de um povo a determinado grau de progresso expresso por formas exteriores e materiais.

De modo geral, uma civilização distingue-se das outras por um complexo de elementos econômicos políticos e sociais. Porém, usa-se muitas vezes, apenas sua localização geográfica para individualizá-la. Fala-se por exemplo, em civilização ocidental, oriental, etc.

Através da história verificamos o desaparecimento ou a transformação das civilizações. Assim a história da civilização chinesa é composta de avanços e retrocessos, de trans-

formações lentas e bruscas, como veremos nesse estudo.

A palavra cultura, inicialmente foi usado apenas no sentido do aproveitamento agrícola da terra. Mais tarde passou a designar também o aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e morais do homem.

Por influência de escritores alemães, atualmente entende-se a expressão cultura, como as manifestações superiores de uma determinada civilização. Compreende fatos e realizações de ordem superior como as artes, as crenças e as ciências. A cultura de um povo é em geral, reflexo de sua experiência passada; evolui e modifica-se, porém é sempre o fator que estabelece os padrões com os quais o homem discerne, julga e reflete.

II - A DIVISÃO DA HISTÓRIA

Uma primeira grande divisão da história é baseada no fato de haver o homem deixado à posteridade, a partir de determinado momento documentos escritos. Temos então a Pré-História e a História propriamente dita. A História divide-se ainda em quatro períodos (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), embora essa divisão tenha valor relativo, pois a História corresponde a uma quantidade imensa de fatos que interdependem através de causas e conseqüências, considerando esse aspecto, qualquer sistema de divisão seria falho.

Devemos considerar, portanto, nesse estudo de História da China, que as divisões dos períodos não correspondem igualmente aos perío-

dos do Ocidente.

Antes de nos aprofundarmos na História, falaremos um pouco sobre os aspectos geográficos e daremos alguns esclarecimentos sobre a China, que são de vital importância para o melhor entendimento dos fatos históricos aí verificados.

III - ONDE ESTÁ A CHINA ?

Predominando no continente asiático encontramos a China (11.418.174 km²) país tão grande quanto a Europa. Cercada pelo maior dos oceanos (Pacífico) e por um dos mais extensos desertos do mundo (Gobi). Ao sul corre o Yang Tse (楊子) ou Rio Azul e mais ao norte Hoang Ho (黃河) ou Rio Amarelo. Às margens desses rios, começou a civilização chinesa, defendendo-se dos vizinhos bárbaros, drenando os pântanos, lutando contra secas e enchentes e canalizando pacientemente as águas.

A) - A CHINA FÍSICA

Quanto ao relêvo, a China divide-se em cinco regiões naturais que correspondem/ ao Tibete; Turquestão chinês; Mongólia Interior; Manchúria e China Oriental.

1) - Tibete - Conhecido como o "teto do mundo" é um conjunto de planaltos de altitudes superiores a 4000m. Comporta o Karakorum e o Himalaia e, portanto, o ponto mais alto da terra, o monte Everest (8839,80m).

Ocupando uma área de 2.000.000 de km², na sua porção setentrional é desértico, extremamente frio, a temperatura média anual

é de -10°C . Na porção sul e sudeste apresenta uma fossa longitudinal que separa o Himalaia do Trans-Himalaia. Serve de resto como leito para os cursos superiores dos rios Tsan-Po e Indo. Os vales desta região oferecem condições ao desenvolvimento da agricultura, mas seus únicos habitantes são algumas tribos nômades.

Em sua porção oriental, o Tibet enrugase em cadeias paralelas, perpendiculares ao Himalaia.

2) - Turquestão chinês - Está situado ao norte do Tibet. Apresenta altitude média de 1.500m correspondente a uma depressão relativa (terras baixas em relação às terras vizinhas) em torno da qual, imponentes montanhas se alinham (Kuen-lun e Altin-tagh ao sul; Tien - Chan a noroeste e Pamir a oeste). O clima seco da região torna os invernos rigorosos e os verões muito quentes.

3) - Mongólia Interior - Com 2.700.00 km^2 , correspondente a um planalto de altitude média, sobre o qual se estende o deserto de Gobi. O verão aí apresenta características tropicais, enquanto o inverno é ártico, ocorrendo frequentes tempestades de areia.

4) - Manchúria - Situada no extremo nordeste da China, correspondente a uma sequência de planícies baixas que formam um corredor entre os planaltos que antecedem o grande Singan (a oeste) e o pequeno Singan (a leste). O sistema hidrográfico constituído pelo rio Amur e seu afluente Sungari é bem desenvolvido e a vegetação é abundante. A parte meridional é drenada pelo rio Liao-Ho com 1.438 km^2 . Nas planícies cultiva-se o milho, o sorgo, o trigo, o arroz e nas baixadas o fumo, a amoreira e

principalmente a soja.

5) - China Oriental - Situada ao sul da Manchúria é a parte mais populosa e cultivada do país. O norte é percorrido pelo rio Amarelo, o mais importante do país com 4.200km².

Na porção oeste da China Oriental aparecem planaltos carboníferos, onde se originaram degraus entre 2.500 e 2800m., em Shensi, Shansi e Kansu. Nessa área aparece ainda um conjunto de planaltos e planícies recobertos pelo loess (depósito formado provavelmente de partículas do deserto de Gobi) que chega a atingir a espessura de centenas de metros. É uma terra fértil e o homem luta pelo espaço disponível.

O sul da China Oriental exhibe um maciço antigo - o Yunan e no sudoeste aparecem as cadeias mais recentes e mais altas: Kueichou, Honann Kuansi, Fukien, e Kuantun. Há ainda as cadeias terciárias de Setchuen (entre 5000 e 7000m). A região é percorrida pelos rios Yang Tse com 5.552km, o terceiro em extensão no mundo e Sikiang. O delta do rio Azul é o principal centro produtor de seda da China. O Sikiang com 1.900km, oferece seus vales aos arrozais e ao chá.

B) - REGIÕES POLÍTICAS

A China está dividida em 35 províncias e 13 municipalidades especiais abaixo da jurisdição direta do Yuan executivo, um distrito administrativo especial e dois territórios.

As 35 províncias e suas respectivas capitais são:

<u>PROVÍNCIAS</u>	<u>CAPITAIS</u>
Anhwei	Hofei
Antung	Tunghua
Chahar	Kalgan
Chekiang	Hangchow
Fukien	Foochow
Heilungkiang	Peian
Hokiang	Kalmusze
Honan	Kaifeng
Hopeh	Chingyuan
Hsingan	Hailar
Hunan	Changha
Jehol	Chengteh
Kansu	Lanchow
Kiangsi	Nanchang
Kiangsu	Chinkiang
Kirin	Kirin
Kwangsi	Kmeilin
Kwangtung	Canton
Kweichow	Kweiyang
Liaoning	Mukden
Lianpeh	Liaoyuan
Ninghsia	Yinchuan
Nunkiang	Tsitsihar
Shansi	Taiyuan
Shantung	Tsinan
Shensi	Sian
Sikang	Kangting
Sinkiang	Tihwa
Suiyuan	Kweisui
Sungkiang	Mutankiang
Szechwan	Chengtu
Taiwan	Nantou
Tsinghai	Hsining
Yunnan	Kunming

As treze municipalidades especiais da
China são:

Canton
 Chungking
 Dairen
 Hankow
 Harbin
 Mukden
 Nanking
 Peiping
 Shanghai
 Sian
 Taipei
 Tientsin
 Tsingtao

O distrito administrativo é Hainan cuja capital é Haikou, e os dois territórios são a Mongólia e o Tibete (China Yearbook 1972-73).

C) - O POVO CHINÊS

O povo chinês é um produto resultante da mistura de diversas raças. Tendo os Hans (漢) como espinha dorsal, nasceu a nação chinesa da assimilação e mistura de grupos raciais tais como: Tung Hu, Mongol, Turco, Tibetano e Miao.

Os chineses propriamente ditos (povos han e hui) concentram-se na porção centro-oriental do país. São um grupo mongol da raça amarela, de pele suavemente colorada, olhos amendoados, cabelos lisos e pretos.

Mas nem todos os chineses pertencem ao grupo étnico chinês, já que 60% do território corresponde às regiões ocupadas por outros povos diferentes tais como: coreanos, manchus, mongóis, tibetanos e uigures, kazaques, tungus, etc.

A descoberta intelectual da China foi

um dos feitos do século das Luzes. Muitos escreveram sobre este povo fascinante, entre eles destacamos o que alguns afirmaram em suas obras.

Diderot escreveu: "Esses povos são superiores a todos os asiáticos em antiguidade, arte, intelecto, sabedoria, política e gosto pela filosofia; e no juízo de certos autores disputam a palma nessas matérias, a todas as nações da Europa".

Por sua vez, Voltaire escreveu: "O corpo deste império substitui quatro mil anos sem ter sofrido nenhuma alteração sensível nas leis, nos costumes e na linguagem, ou mesmo no modo geral de vestir ... A organização desse império é na verdade a melhor que o mundo já conheceu".

A conclusão de Keyserling a respeito deste povo, nos dá uma idéia da profundidade humana dos chineses. Ele diz: "O mais perfeito tipo da humanidade como fenômeno normal, foi e laborado na velha China. A China criou a mais alta cultura universal conhecida. A grandeza da China seduz-me e impressiona-me cada vez mais ... Os grandes homens deste país mantêm-se em nível superior ao dos nossos; estes cavalheiros (os mandarins de Tsintao) ... parecem-se extraordinários e impressionam-me pela superioridade ... Que perfeita é a cortesiado chinês culto!... A forma de supremacia na China é inquestionável em todas as circunstâncias .. Os chineses são talvez os mais profundos de todos os homens".

Os chineses não negam isto, e até o atual século eram unânimes em considerar os habitantes da Europa e da América como bárbaros.

O uso nos documentos oficiais antes de 1960 era empregar a palavra "bárbaro" para significar estrangeiro. Mas é na China que se desenvolveu a mais velha de todas as civilizações ainda vivas, um longo acúmulo de filosofia profunda, uma perfeição na arte da cerâmica e pintura; uma organização social que mantém até hoje unidos mais de 800 milhões de pessoas, numa forma de governo que até a Revolução era quase o ideal dos filósofos; uma sociedade que já era civilizada e que assistiu ao nascimento e queda de outras civilizações e a todas sobreviveu.

Qual a razão deste equilíbrio que apesar de tudo manteve unido este povo e esta nação?

A resposta a esta pergunta está numa instituição que sempre esteve na base da unidade cultural e que possibilitou a persistência de padrões econômicos políticos e morais da sociedade: a família. Foi graças a esta instituição que a China conseguiu atravessar milênios com uma civilização integrada.

IV - A P R É - H I S T Ó R I A

Denominamos Pré-História ao imenso período que vai do aparecimento do homem até a elaboração de seus primeiros testemunhos escritos. Este período deixou como fontes de estudo e informação; armas; utensílios e fósseis de homens primitivos e de animais.

A duração da Pré-História é muito maior que o da História. Entretanto é necessário considerar, como já dissemos que nem todos os povos atravessaram os mesmos estágios si

multaneamente.

A Pré-História divide-se em idades e estas em períodos segundo, o material que o homem pré-histórico se serviu para a construção de armas e utensílios. Assim temos:

			Inferior
	IDADE DE PEDRA	Paleolítico	Superior
PRÉ-HISTÓRIA		Neolítico	
	IDADE DOS METAIS	Bronze	
		Ferro	

A) - A CHINA PALEOLÍTICA

O período paleolítico vai mais ou menos até 3.000 a. C. Na China o primeiro testemunho de atividade humana provém da estação arqueológica mais famosa do país - a aldeia de Choa K'ou Tien (周口店), 42km² a sudoeste de Pequim - e que foi descoberto em 1929. Ali foram encontrados dentes, crânios e outros ossos do *Pithecanthropus pequinensis*. A descoberta desta prova fragmentária e de suas ferramentas marca o primeiro conhecimento de cultura humana de idade semelhante no Oriente Asiático.

A estação treze de Chou K'ou Tien é considerada a mais antiga das secções de depósitos com interesse humano. Daí proveio um utensílio, pouco mais do que um seixo partido com mais de 7,5cm de comprimento, que é o mais antigo artefato até agora encontrado na Ásia Oriental.

Quanto ao Homem de Pequim, tem grossas arcadas supraciliares e testa fugidia; o célebre tinha dois terços do tamanho normal do homem moderno. A idade do Homem de Pequim corresponde geologicamente ao Plistocénico médio

e, culturalmente ao Paleolítico Inferior. Daí em diante até o aparecimento das primeiras comunidades de agricultores, existe um vasto lapso de tempo que escassas relíquias humanas ilustram. Estas são ainda, quase exclusivamente ferramentas de pedra. Algumas ferramentas feitas de pequenas lascas estavam associadas na Caverna Superior de Chou K'ou Tien, com os ossos de um tipo moderno de homem, o Homo Sapiens, e pensa-se que os depósitos pertençam, cronologicamente, ao fim do período paleolítico.

B) - A CHINA NEOLÍTICO

1) A cultura Yang Shao (仰韶文化)

O testemunho do período neolítico tem o seu centro no curso médio do rio Amarelo (Honan e Shansi Meridional). No Honan situa-se a estação de Yang Shao, cujo nome é dado a esta cultura do período neolítico. Aí a profundidade dos depósitos culturais atinge, por vezes 12 a 15m.

Quanto às casas, o melhor conhecimento provém das da aldeia de Fan P'ou, no Shensi Meridional. Sabe-se que todas se assentavam sobre uma parede baixa, circular ou retangular de terra que delimitava o pavimento. Próximo das habitações, havia poços em forma de saco, que se encontram agora cheios de detritos.

A cerâmica inclui peças finas, vermelhas e cinzentas e outras rudes e areentas, bem como uma louça polida preta, pequena e outra branca.

Nas ferramentas predomina a pedra lascada, embora haja uma grande quantidade de machados e pontas de seta de pedra totalmente polidas.

No sepultamento, em covas retangulares, o corpo jazia de costas, acompanhado de vasos e ferramentas de pedra.

O cão fora domesticado e o porco constituía alimento de grande valor. No Noroeste encontraram-se ossos de bovinos e caprinos, mas parece que o cavalo não era ainda conhecido.

Como armas, pelo menos aquelas com elementos que o tempo não conseguiu destruir, usavam arco e flecha e provavelmente uma espécie de físga ou funda.

As origens da cultura Yang Shao constituem importante problema arqueológico. Afirma-se hoje, ter sido uma fase de longa duração. Até agora porém não foram estabelecidos critérios satisfatórios para subdividir o período em termos de cerâmica ou quaisquer outros testemunhos.

2) - A Cultura Lung Shang (literalmente significa Montanha do Dragão) (龍山文化)

As estações da cultura de Lung Shang marcam o aparecimento do Neolítico do Leste e Noroeste da China, onde a tradição da cerâmica pintada não penetrou. São também numerosas na Planície Central, especialmente na província de Honan, onde a estratificação de depósitos prova que a cultura de Lung Shang seguiu a de Yang Shao ou pelo menos lhe sobreviveu. A cultura Lung Shang foi substituída pela da Idade do Bronze Shang.

O mais evidente cunho da cultura Lung Shang, considerada pelos arqueólogos é a cerâmica frágil, dura, polida e preta moldada em formas de perfil angular (que se desenvolveu no leste).

Nos achados das escavações feitas no Shensi, as habitações de camponeses, parecem muito semelhantes às das aldeias Yang Shao de Pan P'lo, que já descrevemos, e os agricultores não possuíam cavalos. Estes são os dois pontos comuns existentes entre as duas culturas neolíticas.

De todas as estações, a maior já escavada foi em Ch'en Tzu Yai, no Shantung Ocidental. Aí foram encontrados ossos usados para a divinhações e foram achados uma maior quantidade de machados polidos e foices de pedra do que na Yang Shao. Rodeando o povoado de Ch'en Tzu Yai havia uma muralha de terra batida, diferenciando nesse ponto das povoações de Yang Shao, onde se encontram vestígios de paredes defensivas, esta é uma prática regular da Idade do Bronze.

A relação entre as culturas neolíticas constitui ainda um problema. A grande profundidade dos depósitos nas estações das povoações de Lung Shang é um argumento a favor de uma longa duração.

Na China defende-se cada vez mais a tese de que a cultura Lung Shang não foi uma intrusa sucessora da cultura de Yang Shao mas sim, uma tradição continua num estágio posterior.

Além dessas duas culturas apresentadas existem também a de Hsiyin (西陰) e a de Hotao (河套) em Suiyuan, que constituem importantes culturas igualmente como as de Yang Shao e Lung Shang, que ilustram o período neolítico da pré-história chinesa.

Nunca se tentou calcular a duração total do período neolítico e até que se determi-

nem datas absolutas pelo carbono 14 pouco se ganhará com sugestões de natureza especulativa. Talvez a mais segura suposição seja situar o princípio da Idade do Bronze e o aparecimento dos trabalhos de metal na China, entre 2000 e 1500 a.C., data em que pode dizer-se, teria terminado o período neolítico da China Central e do Norte, pois o país caiu sob o domínio de cidades - estados cujo poderio se baseava na posse de armas de bronze. No campo, porém, os velhos métodos neolíticos e o uso da pedra teriam mudado lentamente como nas comunidades do Sul da China.

V - OS SÉCULOS DESCONHECIDOS - MITOLOGIA E HISTÓRIA

A história da China é no fundo a história de um único povo. A idéia que formamos da história primitiva e lendária chinesa é em grande parte resultante dos comentários e interpretações dos confucionistas, cuja grande preocupação foi a de projetar o sistema dinástico para tempos o mais recuados possível. Só se consegue uma imagem corrigida desta construção fictícia do passado através do exame rigoroso das alusões feitas aos heróis que sobreviveram na literatura e que escaparam à distorção confucionista e pela avaliação dos textos alusivos e por vezes críticos de obras como o Shan Hai Ching ou o "Clássico das montanhas e mares" (山海經) e o Ch'u Tz'u ou a "Poesia do Estado de Chu" (楚辭).

A) - PERÍODO DOS CINCO CHEFES 2852-2205 a. C.

Segundo a lenda, Pan Ku (盤古) o primeiro homem, que nasceu do caos primitivo e

é descrito como um "cão de muitas cores", depois de trabalhar 1800 anos deixou o mundo em ordem. Enquanto trabalhava, seu sopro se tornou o vento e as nuvens, sua voz o trovão, suas veias os rios, sua carne a terra, sua cabeça as plantas, seus ossos os metais, seu suor a chuva e os piolhos do seu corpo a raça humana.

À cabeça dos três soberanos geralmente é colocado Fu Hsi (伏羲), que chegou a ser descrito com o corpo de dragão e a cabeça de homem. Inventou os Oito Trigramas (八卦), nos quais se baseava um sistema de adivinhação que os confucionistas adotaram no seu cânone (I Ching 易經); igualmente inventou as redes e ensinou seu uso na caça e na pesca. Ao lado de Fu Hsi aparece uma mulher chamada Nu Wa (女媧) que provavelmente era sua esposa. Ela usava cinzas de juncos para secar uma inundação e pedras de cinco cores para tapar um buraco no céu, e fixava o firmamento com quatro pilares feitos de pernas de uma tartaruga gigantesca. Seria talvez, uma deusa cujos atributos estavam ligados ao domínio da chuva e das inundações.

Como sucessor de Fu Hsi, aparece Shen Nung, que introduziu a agricultura e desenvolveu a medicina com o estudo do valor curativo das plantas. Inventou também uma cítara de cinco cordas (... Ch'in).

A lista ortodoxa dos governantes chineses que se supõe terem governado a China, começou com o ano de 2.852 a. C.

Huang Ti (黃帝), aparece em primeiro lugar na maioria dos Cinco Chefes. Huang Ti deu à China o magneto e a roda, nomeou historiadores oficiais, construiu as primeiras ca-

sas de tijolos, organizou um observatório astronômico, corrigiu o calendário e redistribuiu a terra. Seu reinado marcou o início da história registrada na China.

Por esta época os chineses estavam usando uma forma primitiva de escrita e foi desenvolvido um sistema para medir o tempo e contar números, conhecido como Kan Chih (干支).

Em segundo lugar é normalmente colocado do Chuan Hsiu (顓頊), ele lutou contra Kung Kung (共工) pelo governo do império e derrotou-o. Kung Kung então dobrou a montanha de Pu Chou, que sustentava o céu, batendo-lhe com a própria cabeça, do que resultou ter o céu ficado descaído à nordeste, originandopara as estrêlas, movimento de oriente para noroeste e, para os rios, um curso em sentido oposto.

A seguir vem Kao Shin (高辛), Yao (堯) e Shun (舜). Este último padronizou pesos e medidas, combateu as inundações do Hoang Ho mas sem resultados. Na velhice Shun fez sentar a seu lado no trono, o mais hábil de seus auxiliares, o grande engenheiro Yu (禹) que conseguira controlar uma terrível enchente. Mais tarde Yu fundou a Dinastia Hsia.

W. Watson, conservador no Dep. de Antigüidade Orientais do British Museum, cita em seu livro "A China Antiga" os pontos característicos presentes na Mitologia chinesa. São eles:

- 1) - a recorrência e semelhança nas histórias das inundações.
- 2) - a ausência de qualquer conceito de mundo subterrâneo.
- 3) - a falta de um mito da criação que pertença claramente a China Central e ao povo

Han em sentido estrito, já que o único mito autêntico da criação, Pan Ku, parece ter sido adotado na área meridional dos povos chineses.

VI - A S D I N A S T I A S P R I M I T I V A S

Aos primitivos e lendários chefes seguem-se as dinastias Hsia, Shang e Chou. A primeira é nebulosa, referida apenas nos textos mais discutíveis, e a verdade da sua existência tem sido posta em dúvida pelos historiadores. É no entanto geralmente aceito, que certa dose de verdade está incorporada na lenda e tradição relativas a esta dinastia, pelo menos quanto à tal casa reinante e à sua localização na parte sul do curso inferior do Rio Amarelo. Não é possível também atribuir qualquer material arqueológico a um "período Hsia". É considerado portanto, como a primeira verdadeiramente histórica, a Dinastia Shang, cujo caráter tradicional foi dramaticamente provado, há uma geração, pela escavação da capital em Anyang, no Honan Setentrional. Os primeiros séculos da dinastia Chou que reinou a partir de 1207 a. C. (ou 1122 a. C. segundo a cronologia ortodoxa) são conhecidos principalmente através de escritos históricos, e a partir de 842 a. C. os seus acontecimentos são datados com exatidão.

A) - DINASTIA HSIA (夏朝) 2205-1766 a. C.

Como não há provas materiais da existência desta dinastia nos limitamos a expor pouco e incertos dados.

A dinastia Hsia, como é chamada a linha real fundada por Yu, reinou 439 anos.

Com um total de 17 imperadores, incluindo o grande Yu, foi nesta dinastia que as fronteiras chinesas começaram a se delinear, tendo sido o país dividido em nove distritos administrativos. Um sistema territorial foi estabelecido neste período e também um princípio de monarquia hereditária.

A dinastia Hsia chegou ao fim com o imperador Chieh (桀), que foi o primeiro tirano da história chinesa. Com sua esposa se divertiu em afogar três mil chineses num lago de vinho. Chieh foi destronado por Shang Tang (商湯) que deu início a nova linha dinástica.

Supõe-se que esta dinastia corresponda ao fim do período neolítico.

B) - DINASTIA SHANG OU YIN (商 或 殷) 1766-1122 a.C. - 28 IMPERADORES.

Esta é a primeira dinastia com dados históricos comprovados e corresponde à Idade do Bronze Primitiva. A ligação do período Shang com as tradições neolíticas de Lung Shang é evidente em determinadas práticas comuns (amuralhar as povoações; o uso de terra batida nas construções; a leitura de oráculos pelo processo de estalar ossos no fogo e no fabrico de machados de pedra achatados).

Os achados fazem a História -

O conhecimento da cultura material do período Shang provinha até há pouco, principalmente da estação da antiga capital da dinastia, próximo de Anyang no Honan do Norte. Os testemunhos da antiga ocupação estavam na maioria em

terrados a escassos decímetros e a sua estratificação basicamente alterada pelas escavações e pesquisas dos caçadores de tesouros - fonte da maior parte dos esplendidos bronzes atualmente expostos nos museus de todo o mundo.

A escavação pôs a descoberto uma área de arrecadações subterrâneas, algumas delas cuidadosamente construídas, com escadarias de acesso, na maioria de alguns metros de profundidade. Encontraram-se aí mais de 10.000 ossos de animais com inscrições, usados nas práticas de oráculo. São na maioria omoplatas de bovinos e carapaças de tartarugas, cujas inscrições se distinguem, por vezes, pela extensão e complexidade das inscrições.

Mais impressionante de todos estes achados, são os numerosos enterramentos de vítimas sacrificadas em ritos ligados à construção ou à função dos edifícios; e também, ligados ao culto familiar ou fazendo parte do sacrifício em honra dos reis defuntos: homens sepultados fora dos portões, uns sustentando vasos de bronze, outros virados para o lado de fora, empunhando alabardas; outros seres humanos enterrados a espaços ao longo da maior parte do perímetro das construções. Em alguns casos os cadáveres humanos haviam sido decapitados, jazendo os corpos em ordem num local e as cabeças empilhadas noutro. Pensa-se que estes infelizes seriam prisioneiros de guerra e outros achados confirmam a veracidade de um dos emblemas gravados em vasos de bronze: uma figura humana sem cabeça sob um grande machado.

Estas dramáticas descobertas feitas entre 1927 e 1936 confirmam uma antiga tradição que situava a capital Shang nos campos a Noroeste de Anyang. A mesma área tinha sido tam-

fô reconhecida como a fonte dos "Ossos do Dragão", isto é, os velhos ossos oraculares que os boticários chineses acreditavam ter grandes poderes medicinais. O interesse arqueológico destes ossos foi pela primeira vez reconhecido por Fan Wei Ching, no último ano do século XIX e o seu estudo atingia já estágio avançado antes da Academia Sínica ter iniciado as escavações. A história dizia que a cidade de Yin Hsu ("Restos de Yin" - sendo Yin o nome pelo qual na dinastia Shang era conhecida pelos sucessores não fora a primeira capital dos reis Shang. O sítio da última capital desta dinastia - Da Shang ou Diay Shang, foi ocupada durante os reinados dos últimos onze monarcas.

Segundo a tradição a Dinastia Shang ou Yin teria conhecido seis mudanças de capital.

Um dos mais impressionantes elos entre a cultura Shang de Anyang e a de Lung de ossos queimados, que diziam respeito à chuva, ao sucesso das colheitas, e à oportunidade de empreender caçadas ou campanhas militares, e a todas as idas e vindas do rei. Não está bem esclarecido até que ponto o rei era considerado divindade, mas os espíritos dos seus antepassados, eram verdadeiros deuses. Os ossos oráculos eram guardados numa espécie de arquivo real.

As inscrições gravadas nos ossos ou, mais raramente pintadas a prêto são a mais primitiva forma de escrita chinesa, embora uma reforma operada no sec. II a.C. tenha obscurecido o significado da maior parte dos antigos símbolos. De cerca de 5000 ideogramas em uso nos tempos Shang, cerca de 1500 podem ser hoje devidamente interpretados.

As perguntas inscritas nos ossos são curtas e seguem fórmulas convencionais.

Encontraram-se nomes de reis nas listas de antepassados a quem o sacrifício é oferecido, onde se pede ao oráculo que indique o sacrifício adequado. A partir das sentenças reconstitui-se uma sucessão real que conduz quase completamente com a lista dos reis dada nas histórias.

As listas dos sacrifícios recelam que a sucessão se fazia do irmão mais velho para o mais novo. Apenas nas quatro últimas gerações existe uma contínua sucessão de pai para filho.

Não só aos espíritos dos antepassados eram oferecidos os sacrifícios oficiais. A principal divindade registrada nas inscrições é Ti ou Shang Ti (Supremo Ti), nome que originariamente terá significado apenas um sacrifício importante. Outros deuses aparecem nas frases oraculares como: Mãe Oriental, Mãe Ocidental, Chefe dos quatro quartos. Fazem-se sacrifícios ao Oriente, Ocidente e ao Sul, mas inexplicavelmente não se fazem a Norte.

Visto que muitas perguntas aos oráculos diziam respeito a assuntos políticos e militares, os sacrifícios devem ter exercido considerável influência nestes domínios. O governo desta dinastia foi portanto, em certa medida uma teocracia.

O domínio Shang estendia-se possivelmente, para oriente através da Planície Central, até a região de Shantung e, para ocidente, até o limite da província de Honan. A sua influência para o sul não terá passado para além do Yang Tse, nem terá se estendido muito a norte.

Da organização militar só conhecemos vestígios da existência de uma guarda pessoal do rei e o costume deste, de se apoiar nos governantes provinciais fiéis quando precisava subjugar algum dos outros.

O governo direto do rei pouco deve ter excedido as muralhas da sua cidade. Para além destes limites, a zona exterior das aldeias de camponeses estava certamente submetida a chefes nomeados pelo rei. Fora desta zona estendia-se uma área mal definida dentro da qual a soberania Shang disputada, por outros poderes: um destes era o dos chefes Chou.

O último regente Shang foi um despotista chamado Chou (紂), tão cruel quanto Chieh o último dirigente da Dinastia Hsia, e que levou o povo a um generalizado descontentamento. Entre os chefes tribais havia um líder que mais tarde fundou a Dinastia Chou, cujo nome Chou Wu Wang (周武王), que chefou um grupo de tropas numa grande revolta contra o rei Shang, que foi derrotado facilmente em Muyeh (牧野) e deposto.

Como vimos, a derrubada das duas primeiras dinastias tem uma feição comum: ambas foram para destituir do poder um tirano reinante.

Os chefes vitoriosos da Dinastia Chou recompensaram os seus ajudantes fazendo-os governadores das muitas províncias em que o novo império foi dividido; deste modo começou o feudalismo que se revelou tão perigoso para o governo e tão estimulante para as letras e filosofia.

C) - DINASTIA CHOU (周朝) 1122-221 a.C. -
34 IMPERADORES.

A tradição diz, que uma cidade de nome Chou, localizada no Shensi, teria acabado com a dinastia Shang-Yin, e que os soberanos Chou eram bárbaros primitivos que se haviam civilizados herdado a cultura dos Shang. Interessa notar, que as frases dos oráculos não contêm qualquer referência a um ataque de Chou a Shang, sugerindo o contrário do que se afirma, e noutra altura ter o soberano Shang conferido um título de marquês al chefe Chou, aceitando-o como vassalo.

Nas inscrições dos vasos de bronze fundido, há notícias das campanhas de Chou até a costa marítima oriental. Parece que se estabeleceram por todo o território, guarnições comandadas por chefes leais. Foram fundadas algumas centenas de pequenas cidades-estados, todas reconhecendo a soberania de Chou numa espécie de hierarquia feudal.

A dinastia Chou foi mais longa da história chinesa, e está dividida segundo a historiografia tradicional em dois períodos:

- 1) - Chou do oeste (1122-771 a.C. - tinha sua capital em Hao Ching (鎬京), que é o atual distrito de Sian na província de Shensi. Foi durante o reinado de Yu Wang (紂王) - 12º imperador da Chou do oeste que uma tribo bárbara invadiu Hao Ching, na confusão o imperador foi morto e seu filho Ping Wang (平王) subiu ao trono, tornando-se o primeiro regente da Chou do Leste.
- 2) - Chou do leste - sediada em Lo Yi, na atual cidade de Loyang, na província de Honan.

De acordo com as estações arqueológicas e as inscrições descobertas depois de 1950 parece, com efeito, que o princípio do primeiro milénio foi um período de expansão. A colonização dos Chou atinge então, a região atual de Pequim, a extremidade nordeste de Shantung e as planícies do baixo Yang Tse. Pelo contrário, os fins do século IX e VIII correspondem a um período de enfraquecimento e declínio que parece relacionar-se com os ataques de populações estrangeiras. É precisamente na altura em que a casa real dos Chou entra em seu período de declínio, que se começa a dispor de uma história datada com precisão. A primeira data da história da China corresponde ao ano de 841 a. C.

Por alturas do século VII a.C. o estado central de Chou, controlador dos estados subordinados, foi reduzido à situação de estado fantoche, e embora fosse conservado, dependia do estado mais poderoso da época.

Segundo a divisão dos anais de Lu (呂氏春秋), esta época é dividida em dois períodos:

- 1) - O período Chuan-Chiou, que significa "Primavera-Outono" (春秋時代)
- 2) - O período dos reinos guerreiros (戰國時代) 403-221 a.C.

No primeiro período havia cinco estados feudais poderosos:

- a) - Estado feudal de Ch'i - cujo senhor era Chi Huan Kun (齊桓公)
- b) - Estado feudal de Sun - cujo senhor era Sun Chiou Kun (宋襄公)
- c) - Estado feudal de Ch'in - cujo se

- nhor era Ch'in Wen Kun (晉文公)
- d) - Estado feudal de Ch'u - cujo se-
nhor era Ch'u Tuan Wan (楚莊王)
- e) - Estado feudal de Chin, cujo se-
nhor era Chin Mu Kun (秦穆公)

Desde o princípio do século VII a. C. Ch'i ocupava as ricas planícies agrícolas e as colinas de Shantung, e era o estado mais poderoso. Em 704 a.C. o senhor de Ch'u, estado que abrangia o vasto território que se estende do centro de Honan à região dos Lagos do médio Yang-Tse, arrogou-se o título de rei (Wan 王); a rivalidade entre Ch'i e Chin no norte; a crescente pressão de Ch'u vinda do sul, as várias coligações dos estados menores e as incursões de bárbaros como em 600 a.C., quando o estado de Wei foi devastado, constituem as desordens políticas características desta fase.

Com a ascensão de Ch'u começa a integração do sul na cultura chinesa, acompanhando a expansão da agricultura por irrigação e a tecnologia do bronze.

No período dos Estados ou Reinos Guerreiros, das dezenas de principados restaram apenas sete:

- | | |
|-----------|------------|
| 1) - Han | 5) - Yen |
| 2) - Chao | 6) - Ch'u |
| 3) - Wei | 7) - Ch'in |
| 4) - Ch'i | |

Neste período a casa real de Chou foi completamente ignorada. As guerras entre os sete estados aumentaram de intensidade e este facto levou os historiadores a chamarem àquele período de Estados Guerreiros.

Podemos sentir a atmosfera deste "período dos Estados Guerreiros na história de

Ch'u Ping. Este homem depois de ocupar um alto cargo, foi demitido subitamente. Retirou-se então para o campo, a contemplar a vida e a morte. "Dize-me", pergunta ele a um oráculo, "se eu seguirei pela trilha da verdade e da lealdade ou entrarei na onda da corrupção? Trabalharei nos campos com a pá e a enxada ou farei carreira na comitiva dos grandes? Correrei perigos dizendo a verdade ou engordarei na mentira?".

Mas Ch'u Ping não esperou resposta: suicidou-se por afogamento ($\pm$ 350 a.C.), e até hoje o povo chinês celebra a sua fama na festa anual do "Dragão do Bote", durante a qual procuram o seu corpo na água e jogam comida aos peixes para que estes devorem o corpo de Ch'u Ping.

Os dois períodos, "Primavera-Outono" e "Estados Guerreiros", assinalaram uma época de transição na história chinesa. Tendo em vista as misérias e sofrimentos dos tempos, assim como a intensidade dos ânimos políticos nas relações domésticas e internacionais, muita gente foi levada a perguntar a si próprio qual seria a melhor solução para esses problemas. Isto resultou no florescimento do pensamento independente, dando origem a diversas escolas de filosofia: Taoísmo, Confucionismo, Moísmo, Legismo, etc.

Desenvolvimento da economia e inovações técnicas -

Os séculos IV e III a.C. constituem uma época de rápido desenvolvimento econômico e de muitas invenções técnicas na Antiga China. É por esta época que se desenvolve uma agronomia mais evoluída, sendo que a secagem de zonas pantanosas e a drenagem de terrenos salga-

dos constituem um dos aspectos mais importantes desta política deliberada de desenvolvimento agrícola. Os grandes empreendimentos de rega, nesta época, tanto visam a valorização do solo como o fornecimento de água em períodos de seca. O cultivo de terrenos e a valorização de novas terras constituíram em muito para o reforço do poder central. O cultivo (de terras incultas) permitiu alargar as circunscrições administrativas, mas o incentivo da agricultura foi favorecido pelo desenvolvimento de técnicas novas.

Historiadores modernos sublinharam o papel fundamental, nos séculos IV e III a.C., da difusão dos utensílios agrícolas de ferro que substituem os modelos em madeira e pedra e permitem lavouras mais fundas, facilitando os desbravamentos e os grandes trabalhos. Estes utensílios não são feitos de ferro batido mas sim fundido. Com efeito, a China graças à sua experiência com as artes do fogo, parece ter começado logo a fundir o ferro, sem passar como os países da Europa, pela longa fase intermediária da forja.

A data exata em que o ferro foi pela primeira vez usado na China e o local da sua descoberta ou a fonte do seu conhecimento são pontos ainda obscuros. As alusões ao ferro em escritos primitivos referem-se a um conhecimento deste material nos séculos VII e VI a.C.. O livro "Tso Chuan" fornece-nos a mais antiga e aproximada referência datável quando fala da fundição de caldeirões de ferro numa época que corresponde a 512 a.C. Testemunhos arqueológicos colocam, porém as primeiras fundições somente em 400 a.C. No entanto é certo que o uso do ferro se desenvolveu na dinastia Chou.

Vestígios de objetos em ferro fundido (machados, enxadas, facas, etc.) datando da época dos Reinos Guerreiros forma encontrados em grande número em 1950.

No domínio dos meios de transporte, muitos outros progressos surgem: o carro de um só varal (os cavalos eram atrelados com coleiras flexíveis) dá lugar, na Época dos Estados Guerreiros, ao corpo de duas lanças; além disso outros novos progressos de atrelagem que vão surgindo permitem uma condução mais fácil e o transporte de cargas mais pesadas, estes só aparecem na Europa nos fins da Idade Média.

Como vimos, a época dos Reinos Guerreiros é uma das mais ricas da história chinesa não só quanto à filosofia, como também quanto às inovações técnicas, isso deve-se sem dúvida às necessidades criadas pelas guerras. Para assegurar a sua independência e aumentar o poderio de seus reinos, os príncipes não se preocupavam em desenvolver somente a produção agrícola, mas espreitavam outros novos recursos.

São lançados impostos sobre as mercadorias e lojas dos mercados. O desenvolvimento das atividades comerciais e artesanais dão origem a uma nova classe: a dos mercadores. Enquanto na época "Primavera-Outono" o tráfego, entregue a mercadores que mantinham relações particulares com as cortes principescas, se limitava a produtos de luxo, tais como jade e pérolas, na época seguinte desenvolveu-se um grande comércio baseado em produtos de consumo generalizado.

A religião dos tempos Chou -

A religião dos tempos Chou se baseava

nos sacrifícios ao céu e a terra. Os objetos de culto principais eram ainda os vasos de bronze em que se ofereciam carne e vinho aos espíritos cósmicos e ancestrais. A divindade suprema era o céu "Tien" (天) - uma concepção mais abstrata de pai para filho estava agora estabelecida como norma. O ato revestia-se de um elaborado cerimonial, no qual o rei Chou era a figura central. Das cerimônias dependiam a paz do reino e a abundância das colheitas. Pensava que o céu atuava em harmonia com os assuntos humanos, reagindo com desastres contra o mau comportamento dos súditos. Os túmulos reais deixavam de ter vítimas sacrificadas.

Depois da morte acreditava-se, que o homem teria duas almas, o hun, que o abandonava, e a po, que ficava no túmulo. A po tinha de ser alimentada com oferendas de alimentos até que gradualmente se desvanesse.

Nos rituais reais, como nos particulares, não se empregavam sacerdotes, sendo o rei ou o chefe da família quem tomava conta dos sacrifícios. Nas aldeias, uma espécie de feiticeiro (wu 巫) praticava ainda as suas curas e a necromancia, como na época Shang; os espíritos dos montes e das correntes continuavam a receber as dádivas que lhe eram devidas.

VII - AS DINASTIAS DA IDADE ANTIGA

A) - DINASTIA CH'IN (秦朝) 22-206 a.C.

A unificação e ocupação dos estados guerreiros, só foi conseguida por Shih Huang Ti (始皇帝) e pela primeira vez a China ficou debaixo de um só governo. Um dos seus

grandes feitos foi resguardar o país da invasão dos bárbaros do norte por meio da completação da já iniciada Grande Muralha, que com 1500 milhas de extensão, representa uma das maiores obras da Antigüidade.

Shih Huang Ti (始皇帝) era príncipe do estado de Ch'in e unificou pelas armas os territórios chineses, fundando o primeiro império da história. Ao longo de uma década de campanhas destrói Han (230), Chao (228), Wei (225), Ch'u (223), Yen (222) e Ch'i (221). Após essas conquistas toma o título de "Augusto Soberano" (Huang Ti) que passará a ser o título normal dos imperadores, embora seja conhecido na história pelo nome de Primeiro Imperador.

As principais mudanças ocorridas durante seu governo foram:

- extensão ao mundo chinês do sistema administrativo usado em Chin.
- divisão dos territórios em 36 capitânias, mais tarde elevadas a 48.
- criação de um único tipo de moeda de cobre.
- criação de uma norma gráfica destinada a substituir os diferentes tipos de escrita até então em uso nos territórios chineses.
- unificação da distância entre eixos e carroças.
- construção de uma rede de estradas imperiais e de canais de rega.
- edificação da Grande Muralha nas fronteiras setentrionais, destinada a proteger o império das invasões. O traçado das antigas muralhas edificadas por volta do ano 300 a.C., pelos reinos de Ch'in, Chao e Yen,

é retomado, sendo estas antigas muralhas reforçadas e prolongadas.

Além disso, Shih Huang Ti empreendeu um elevado número de operações militares, grandes obras de estradas, cidades, e também a destruição de poderosas famílias (cerca de 120.000 famílias são transferidas para a região da capital, ficando sob sua real fiscalização). Em 213 a.C. ordenou a queima de uma grande quantidade de livros de história e filosofia. Animou as ciências e desencorajou as letras; porque os letrados, acima de tudo os confucionistas eram seus maiores inimigos.

Obteve a colaboração de um ministro - Li Su (李斯) e aceitou o seu conselho de não basear a sociedade nos costumes e autonomia local, mas sobre leis rígidas e um poderoso governo central. Isso gerou um descontentamento popular que se juntou ao ódio da antiga nobreza, privada de seus direitos. Com a morte de Shih Huang Ti o filho mais novo lhe sucede o nome de Segundo Imperador (Erh Shih Huang Ti = 世皇帝) e assim a desordem aumenta. O povo revoltado mata o filho de Shih Huang Ti, colocando um fim à Dinastia Ch'in.

As desordens e o estabelecimento de uma nova dinastia -

Desde 209 a.C. começaram a surgir insurreições populares, que logo se juntaram à antiga nobreza de Ch'in, comandada pela família Chiang.

Liu Pang, um funcionário inferior dos Ch'in, oriundo do povo, aumenta a sua autoridade como chefe dos bandos insurretos. Primeiramente luta sob as ordens de Chiang Yu, esmagando em 206 os Ch'in no vale do rio Wei. Esta da

ta é o marco teórico da fundação do império Han, já que somente em 202 a.C. Liu Pang proclama-se imperador, após derrubar Chiang Yu do poder.

Liu Pang fixa sua capital em Chang'an, distribuindo títulos nobiliárquicos e feudos aos seus antigos companheiros de armas.

B) - DINASTIA HAN (漢朝) - 206 a.C.-221d.C.

A dinastia Han, fundada por Liu Pang (劉邦), divide-se em dois períodos:

- 1) - Han do Oeste ou Primeiros Han (西漢) - 12 imperadores - estabelecidos na capital Chang'an, de 206 a.C. a 8 d.C.
- 2) - Han do Leste ou Segundos Han (東漢) - 14 imperadores - estabelecidos na capital Loyang, de 25 d.C.

No período que vai de 8 a 25 d.C. um usurpador tomou o poder, fundando uma nova dinastia.

Os primeiros Han -

A organização política e administrativa instaurada por Liu Pang não se distinguiu do império dos Ch'in. No início da nova dinastia, conservaram-se quase todas as leis e regulamentos em vigor durante o governo do Primeiro Imperador (Shih Huang Ti). Mantem-se a mesma divisão dos territórios, e o sistema legista permanece com suas penas e recompensas.

Tal como os Ch'in, os Primeiros Han praticaram uma política de grandes obras, a maioria das quais de caráter estratégico e econômico.

Vejamos numa rápida evolução, os principais acontecimentos na casa real Han até o reinado de Wu Ti.

- Kao Chao (高祖) - 188-180 a.C. - os companheiros de Liu Pang colocados à testa dos feudos foram eliminados.
- Wen Ti (文帝) - 179-157 a.C. - redução do poderio excessivos dos príncipes.
- Jin Ti (景帝) - 157-141 a.C. - rebelião dos reinos Wu e Ch'u que foram derrotados pelos exércitos imperiais em 154 a.C.
- Wu Ti (武帝) - 140-87 a.C. - estudaremos mais demoradamente o período histórico correspondente ao governo deste imperador durante o qual a dinastia Han atingiu seu apogeu.

De modo geral, ao longo de todo o século II a tendência geral foi, reforçar a centralização. As leis mais rigorosas dos Ch'in foram abolidas em 191 e em 167 a.C. desapareceram completamente do Código as mutilações penais.

O reinado de Wu Ti -

O maior dos imperadores dessa dinastia foi Wu Ti, que num reinado de mais de meio século repeliu os bárbaros e estendeu o governo da China à Coréia, Manchúria, Anan, Indo-China e Turquestão, fazendo a China adquirir a enorme área que hoje associamos a seu nome.

Wu Ti fez uma experiência de socialismo, monopolizando para o Estado os recursos naturais da nação; estabeleceu um sistema nacional de transporte e câmbio, e procurou contro-

lar o comércio de modo a impedir as súbitas alterações de preço. Afim de facilitar a compra e o consumo de artigos, o imperador aumentou o meio circulante com emissões de prata misturada com estanho, e deu início à realização de grandes obras públicas como a construção de pontes sobre os rios e inumeráveis canais de irrigação.

Entre as várias escolas de pensamento que surgiram na Época dos Estados Guerreiros, Wu Ti dispensou especial atenção ao Confucionismo. Em consequência disso, o Confucionismo ganhou o respeito do povo chinês e tornou-se o centro da filosofia chinesa.

Um usurpador no poder -

Após o reinado de Wu Ti, Huo Kuang (霍光) estabelece a partir de 80 a.C. uma ditadura, colocando em todos os lugares diretos membros da família real. Em 66 a.C., após a morte de Huo Kuang, houve uma grande reação produzida contra a sua família. O poder imperial tornou-se então objeto de disputas do palácio e das lutas entre as famílias das imperatrizes. Uma dessas famílias, tão poderosas no fim da época dos Primeiros Han, consegue levar ao trono um dos seus: Wang Mang, que funda a Dinastia Hsin (新), "A Nova".

Mas as dificuldades econômicas e a tensão social verificadas nesta época não foram resolvidas pelo fundador da nova dinastia.

Wang Mang procurou remediar a situação herdada "nacionalizando" as terras e os escravos, e criando reformas monetárias. Estas inovações não foram bem aceitas: os ricos proprietários ficaram descontentes e as desvalorizações da moeda provocaram uma desordem geral.

vários grupos revoltosos surgem, e após as inundações na bacia inferior do Rio Amarelo, as insurreições estendem-se a toda a Planície Central, culminando com a derrubada da dinastia Hsin em 25 d.C. por rebeliões causadas pela antiga nobreza Han aliada às grandes famílias proprietárias de terras.

A dinastia Han é finalmente restaurada por Liu Chiu, que reinaria com o nome de Kuang Wu Ti (光武帝).

Os Segundos Han -

O reinado dos segundos Han se apoiou nas grandes famílias proprietárias de terras da Planície Central e principalmente do Honan. A capital foi transferida de Chang'an para Loyang.

De 25 a 88 d.C., a dinastia Han apresenta-se num período de estabilidade interna e expansão no exterior.

Na Ásia Central, a organização de expedições permite retomar o controle dos oásis entre 73 e 94 d.C. Em 73 é reaberta a rota dos Pamires (§) pelos exércitos Han.

Na capital, o clima político degrada-se a partir do reinado de Ho Ti (和帝), ou seja a partir de 88 d.C. Por esta época, o poder das famílias ligadas à linhagem imperial aumenta juntamente com o poder dos eunucos que em 135 d.C. são autorizados a adotar filhos e tornam-se grandes proprietários.

A má influência dos eunucos sobre a política dos imperadores, provoca uma reação

(§) A rota da seda que ligava o vale do Rio Amarelo ao Mediterrâneo, passava por Kansu, pelos oásis de Sinkiang e pelos Pamires, Transoxiana, Irão, Iraque e Síria.

dos grandes donos de terras e dos letrados oriundos das grandes famílias proprietárias, formando-se um partido, sobre o qual os eunucos triunfam em 184 por ocasião das grandes revoltas dos camponeses. Os eunucos são definitivamente eliminados em 189 por Yuan Chao, membro de uma dessas grandes famílias, que massacrou mais de 2000 eunucos depois de se apoderar de Loyang.

Em 184, os seguidores de uma seita taoísta intitulada "Turbantes Amarelos, e de outra seita, cuja organização e doutrina são análogas à anterior, chamada "Cinco Alqueires de Arroz" adquirem grande importância no cenário histórico da época. A sublevação dos "Turbantes Amarelos" desencadeia-se por todos os lados que o movimento havia sido implantado, assim eles dominam Shantung e Honan. Após a morte dos três chefes "Turbantes Amarelos", o movimento se alastra a partir de 185 à região Tai Hang Shan, alcançando em 188 a província de Shansi.

Aproximadamente em 190, os adeptos da seita "Cinco Alqueires de Arroz", conseguem formar um estado independente no sul do Shensi.

Agora, o poder imperial não tem mais do que uma existência nominal, porque o poder realmente pertence aos comandantes dos exércitos encarregados da repressão aos adeptos das seitas. Tong Zhuo e Tzao Tzao eram dois destes.

Em 189, Chian Ti (獻帝), o último dos imperadores Han é colocado no trono por Tong Zhuo, que após ter feito isto, pilha e incendia Loyang. Este incêndio causa a destruição da Biblioteca Imperial e dos arquivos dos Han.

Tong Zhuo transfere em 190 a capital para Chang'an, mas é assassinado dois anos após. A partir daí se afirma o poderio de Tzao Tzao que eliminará aos poucos seus rivais da China do Norte.

As destruições ocasionadas pelos seguidores das seitas e pelos comandantes dos exércitos rivais a partir de 190, ocasionam a ruína do Estado. Posteriormente o triunfo dos comandantes e o declínio econômico causam a queda dos Han. Assim se inicia a Idade Média chinesa.

O progresso das relações comerciais na China dos séculos I e II d.C. -

As medidas tomadas pelos Primeiros Han para a redução do poderio dos mercadores parecem ter sido pouco eficazes. Mas a descentralização do sistema de monopólios que acompanhou a restauração da dinastia por Kuang Wu Ti, aumentaram a importância do comércio privado e do contrabando. Nunca os mercadores estrangeiros parecem ter sido tão numerosos como nos séculos I e II. Esta época é caracterizada por um grande desenvolvimento no comércio da seda na Euro-Ásia, e é neste período que budismo começa a penetrar na China.

A abertura da Ásia Central, foi seguida de uma penetração dos mercadores chineses na região dos oásis.

A política externa dos Han parece ter sido baseada na troca de presentes. Ao longo dos quatro séculos da época Han, as populações das estepes e dos oásis principalmente, receberam um volume muito grande de sedas e de outros produtos chineses. Estas dádivas, muito importantes desde os princípios do século

II a.C., aumentaram na segunda metade do século I a.C., atingindo o máximo na época dos Segundos Han.

O comércio da seda adquiriu uma grande importância no período Han, e principalmente interessava à China, à Ásia Central, à Índia e ao Império Romano.

A expansão territorial -

Um acontecimento de grande significação ocorrido durante a dinastia Han foi a gradual expansão territorial do império chinês iniciada no governo de Wu Ti. Foi em seu reinado que uma tribo bárbara do norte, conhecida como Hsiung Nu, que incursionava frequentemente através das fronteiras da China foi totalmente derrotada. Em consequência da derrota dos Hsiung Nu, Wu Ti conseguiu abrir um corredor a oeste do rio Amarelo, no lugar conhecido atualmente por Kansu, estendendo seu controle sobre o oeste na moderna província de Sinkiang e na Ásia Central. Os sucessores de Wu Ti continuaram a estender as fronteiras lutando contra os Hsiung Nu e outras tribos bárbaras até a derrota das mesmas.

C) - A ÉPOCA DOS TRÊS REINOS (三 國) 221-265 d.C.

Da confusão gerada no fim da dinastia Han surgiram como vimos diversos chefes locais. Embora a dinastia dos Han não seja abolida antes de 220, na realidade é Tzao Tzao (曹操) quem detém o poder no vale de Wei e na Planície Central. Podemos considerar o ano de 210 como início do Reino de Wei, nesta data o poder de toda a China do Norte foi unificado. A ambição de Tzao Tzao levou-o à conquista do vale Yang Tse mas foi derrotado pelas tropas de

Sun Chuan (孫權) e Liu Pei (劉備) o que ocasionou a divisão em três reinos (三國): o de Wei (da família Tzao); o dos Han (ou Shu Han) fundado por Liu Pei e o de Wu fundado por Sun Chuan.

WEI - (norte) - (魏) - cinco imperadores -

A política de Tzao é tipicamente le-gista, isto é, centralizadora. Uma das características dessa nova política, é a criação de numerosas colônias agrícolas que se estendiam desde as fronteiras do norte até o interior do Império. Estas colônias contribuíram para recompor a economia, reforçar a defesa e controlar a população errante. Nesta época as vocações guerreiras eram encorajadas pela outorga de títulos e recompensas materiais.

Tzao Tzao autoriza o grupo Hsiung Nu a fixar residência no sudeste de Shansi.

Um outro aspecto importante da política de Tzao está no reforço da legislação penal. É feita uma classificação de todos os funcionários em 9 graus hierárquicos. O novo código dos Wei marca uma data importante na história do direito chinês.

SHU HAN - (oeste) - (蜀漢) - 2 imperadores; e WU - (leste) (吳) - 4 imperadores -

O império de Shu Han localizava-se em Szechwan, região rica e isolada, onde eram numerosas as populações indígenas. Este reino foi fundado por Liu Pei, descendente da família imperial dos Han, originando-se daí o nome do reino.

Enquanto o reino de Wu é regido por u

ma espécie de confederação de famílias mais poderosas do vale do Yang Tse, no Szechwan denotam-se tendências para a centralização. Tal como Wei, Shu Han é um estado militar dirigido pelos conselheiros "legistas", no entanto o seu poder vai declinando até ser anexado por Wei em 263.

D) - DINASTIA CHIN (晉朝) 265-420 d.C.

A dinastia Chin foi fundada em 265 d.C. por Shi Ma Yin que estabeleceu a capital em Loyang e conquistou Shu e Wu.

Não decorreram muitos anos e os membros da família imperial se desentenderam, gerando uma crise interna que deu margem às invasões bárbaras do norte (Tribos bárbaras: Hsiung Nu, Chieh, Hsien Pei, Ti e Ching - conhecidas como as "Cinco Tribos Bárbaras do Norte"). Em 316 tropas Hsiung Nu atacaram a capital prendendo o imperador. Este período, ou seja de 265 a 316 é conhecido por período da Dinastia Chin do Oeste (西晉).

Devido as constantes invasões bárbaras, a capital da dinastia foi transferida para Nanquim, iniciando-se assim a dinastia Chin do Leste. Com a transferência da capital um grande número de chineses foi para o sul, afim de evitar o massacre pelos bárbaros que reinavam no norte. O norte tornou-se então uma região de batalhas sucessivas.

Apesar da sua fraqueza a Dinastia Chin do Leste soube resistir aos ataques do Norte, sendo derrubada em 420 por Liu Yu que fundou a dinastia Sung.

Deixaremos o norte e as invasões bárbaras um pouco de lado e passaremos então a es

tudar as dinastias do Sul nos seus principais aspectos, pois a evolução histórica das duas regiões neste período é muito confusa.

E) - DINASTIAS DO SUL

1) - Dinastia Sung ou Liu Sung - (劉宋) 420-479 d.C.

Os primeiros anos da dinastia Sung foram perturbados pelos ataques de outros reinos, gozando mais tarde de um período de paz relativa, sendo então desenvolvidas relações com a Ásia Central e principados japoneses.

Uma família de origem humilde é levada ao poder criando um atrito com as famílias nobres, ao mesmo tempo o ataque dos Wei do Norte (ver dinastias do norte) contribui para o enfraquecimento desta dinastia, provocando em 479 a sua queda por Chiao Tao Cheng.

2) - Dinastia Chi - (齊) 479-502 d.C.

Fundada por Tao Cheng esta dinastia teve como fatos mais marcantes o reforço do poder central e o desenvolvimento de um grande comércio no vale do Yang Tse e na China do Sul. Há neste período uma repressão contra a aristocracia, que provoca em 502 a derrubada da dinastia, quando Chiao Yin, revoltado com a situação marcha sobre Nanquim, conquistando o poder.

3) - Dinastia Liang (梁) 502-557 d.C.

No reinado de Chiao Yin, intitulado imperador Wu, prossegue a expansão da economia. A primeira metade do século VI é uma época de prosperidade, sendo conhecida como a Idade de Ouro das dinastias do Sul.

Devido à formação de exércitos de

transfiados e bandidos comandados por aventureiros militares, o poder central fica em perigo até que em 557 Chen Pa Chien conquista o poder fundando a última das dinastias do Sul.

4) - Dinastia Chen - (陳) 557-589 d.C.

Nesta dinastia a aristocracia foi afastada do poder. Aos massacres só conseguiu escapar uma pequena parte da antiga nobreza dos Liang.

Esta dinastia é atacada a Oeste, a Norte, não conseguindo estabilizar sua política. Em 589 será derrubada pelo primeiro imperador dos Sui.

F) - AS DINASTIAS DO NORTE E OS DEZESSEIS REINOS DOS CINCO BÁRBAROS

No fim da época dos Chin do Oeste, as revoltas provocadas por populações não chinesas levaram a um desmembramento da China do Norte em diversos reinos pequenos. Inicia-se assim, nos princípios do século IV, um período cuja história política é das mais confusas, e que só terminará com a reunificação da China do Norte em 439.

Um fato de importância, nesta época confusa da China do Norte é a constituição de um grande reino fundado por uma família proto-tibetana (351-394) cujo maior soberano foi Fu Jian (苻 堅) que de 370 a 376, conseguiu unificar a China do Norte num poderoso estado que ameaçou a dinastia Chin do Leste.

Outro grupo de origem nômade, que foi importante dentro da evolução histórica deste período, é o que ficou conhecido pelo nome de Wei do Norte (北 魏). Este conseguiu contro-

lar a partir do século IV as regiões situadas entre os Ordes e a bacia do Siramuren, a nordeste de Pequim. Ajudados pelos Chin do Leste contra os reinos, os Wei lançam uma série de ofensivas vitoriosas, abrindo em 440 acessos a Ásia Central.

Os Wei do Norte praticam uma política do tipo legista, que é caracterizada pela intervenção do Estado no controle e na distribuição das populações. Uma séria vigilância é exercida sobre os artífices, e o campesinado é controlado por um sistema de enquadramento militar. Recorreram sobretudo a transferência de população para haver um equilíbrio demográfico, e principalmente para povoar a capital Datong.

A evolução torna-se tão profunda que nos fins do século V a capital é transferida em 494 para Loyang.

Com o passar do tempo, as tradições guerreiras da estepe são abandonadas, verificando-se uma assimilação dos usos e costumes chineses, por parte das classes dirigentes. Este fato vai causar um descontentamento do exército das fronteiras e das tribos que estão nos limites da zona agrícola, gerando assim uma revolta em 523. É o levantamento das "Seis guarnições", a este se segue uma guerra civil que se prolongará por dez anos" (524-534). Em 534-35, dois comandantes do exército partilham entre si o império dos Wei fundando em 534 o Império dos Wei Orientais sob o comando de Kao Huan e o dos Wei Ocidentais em 535, dirigido por Yu Wen Tai. O primeiro é dominado por generais de origem nômade, enquanto que o segundo é formado dos sobreviventes da antiga aristocracia dos antigos Wei de Loyang.

Estes dois reinos não durarão muito, pois em 550, uma nova dinastia surge, a dos Ch'i, que subsistirá até 577, quando foi derrubada pelos Chou, que estabeleceram outra dinastia. Por fim, em 589, com o estabelecimento dos Sui no poder, acaba o longo período de divisão que se iniciou desde 222.

G) - DINASTIA SUI (隋) 589-618 d.C.

A dinastia Sui, foi fundada em Chang'an em 581, como consequência de um golpe de Estado, por Yang Jian, que se intitulou Imperador (Wei), mas somente em 589 conseguiu acabar com o governo.

A construção de grandes canais e de vastos celeiros na região de Loyang e na capital Chang'an, começa no reinado do imperador Wei e uma das suas primeiras iniciativas foi a de construir as duas imensas capitais dos vales do Wei e do Luo. Verificou-se neste período uma grande expansão marítima, que caracterizou a Dinastia Sui em suas principais obras.

Mas a partir das inundações do curso inferior do rio Amarelo, em 611, multiplicam-se no Hopeh e Shantung os levantamentos de camponeses. Em 613 são cortadas as relações com os turcos e no mesmo ano há uma revolta organizada pela aristocracia.

Um general, chamado Li Yuan, revoltase em 617 e ajudado por seu filho Li Shi Min alia-se aos turcos e marcha sobre Chang'an onde funda a dinastia T'ang, intitulando-se imperador Kao Tsu.

OBRAS PÚBLICAS REALIZADAS DURANTE A
DINASTIA SUI -

Entre 587 e 608, foi construída uma rede de vias navegáveis formada por canais e por cursos de água abertos para a navegação. Esta rede foi prolongada, em 608 por um canal que assegurava as comunicações entre a região de Loyang e a de Pequim. Foi o primeiro grande canal da História da China.

Outra grande obra foi a construção de celeiros, o mais importante dos quais estava situado na confluência do Luo com o Rio Amarelo e tinha uma capacidade para doze milhões de hectolitros de cereal.

Incluída na lista das obras realizadas ao longo da dinastia Sui está a reconstrução de Chang'an e Loyang num plano em forma de xadrez, por volta de 600 d.C.

H) - DINASTIA T'ANG (唐朝) 618-907

Como vimos, Li Yuan (李渊) fundou a dinastia T'ang e intitulou-se imperador Kao Tsu. Após nove anos de governo abdica em favor de seu filho Tai Tsung que reinou de 627 a 649.

Os primeiros anos dos T'ang correspondem a uma época de consolidação interna, com a repressão das rebeliões, que acabam em 628; a uma reorganização administrativa e a divisão do império em dez grandes regiões. De 626 a 683 segue-se uma das maiores expansões militares na História da China, que se baseou principalmente em instituições políticas e econômicas. O ano de 630, porém, marca o ponto máximo da expansão dos T'ang na Ásia.

Os fins do século VII e os primeiros anos do século VIII são dominados pela surpreendente figura de uma antiga concubina dos impe-

radores Tai Tsung (太宗) e seu filho Kao Tsung (高宗), cujo nome era Wu. Muito influente a partir de 654, recebe o título de imperatriz no ano seguinte, reinando de fato após 684 quando Kao Tsung morre. Afasta do poder o herdeiro legítimo e toma o título de Imperador Tse Tien em 690, fundando a dinastia Chou da qual será o único soberano e o primeiro e único imperador feminino da história chinesa.

Após a morte de Kao Tsung, em 684, Wu Tse Tien (武則天) mandou matar numerosos membros da família reinante, transferiu a sede de Chang'an para Loyang e mudou toda a nomenclatura oficial, assim como a organização administrativa, substituiu ainda os nomes dos lugares e inventou 19 novos caracteres da escrita, cujo uso se tornou obrigatório.

Mas a ascensão de Wu só se explica pela ajuda e apoio oculto da Igreja budista. Ela própria já havia ingressado na vida religiosa após a morte da Tai Tsung em 650. Nesta época há um grande esbanjamento de riquezas e um desmazelo geral; os camponeses são sobrecarregados de impostos e encargos; os grandes mosteiros, os altos funcionários e os favoritos da imperatriz enriquecem-se e alargam seus domínios.

Seu reinado chega ao fim em 710, quando o filho do imperador afastado do poder em 690 - Li Long Ji (李隆基) - elimina o clã da imperatriz e põe no trono seu pai, antes de ele próprio reinar a partir de 712 com o título de Chuan Tsung (玄宗).

Com a restauração da dinastia T'ang começa a haver uma reorganização das finanças, da administração e da vida política. O perío-

do mais brilhante da história dos T'ang é o que vai de 710 à 755: Chang'an, a capital, é o centro de uma civilização cosmopolita onde se misturam influências vindas da Ásia Central, da Índia e do Irão. Nesta época a poesia clássica e os estudos budistas atingem o seu maior brilhantismo. O mais importante fenômeno ocorrido foi a expansão dos T'ang, da Coréia ao Irão e do vale do Ili ao centro do Vietnam. Esta expansão teve como consequência o aumento da influência T'ang em todos os territórios vizinhos. Mas apesar do extraordinário alargamento, que faz da China a maior potência da Ásia, sua estabilidade é frágil: a distância, a dificuldade de comunicações entre a capital (Chang'an) e as regiões controladas pelos T'ang explicam o caráter precário da ocupação chinesa, onde eram mantidas a muito custo colônias militares. Produziram-se entretanto lentas transformações que mais tarde irão provocar uma das maiores crises da história da China: o sistema agrário vai se desagregando e o poder dos comandantes dos exércitos aumenta com a criação de regiões militares. Além disso os T'ang iam sofrendo derrotas políticas e alcançando um dos grandes pontos de viragem da história chinesa com a revolta do general An Lu Shan (安祿山) em 755. Por esta época a dinastia começou a entrar em decadência e nunca mais se restabeleceu.

Os responsáveis diretos pelo declínio e pela queda dos T'ang foram os chamados comissários imperiais, colocados no comando das regiões. Eles e seus exércitos, roubaram o controle do poder imperial sobre as províncias e acabaram com os T'ang, provocando um parcelamento da China que iria durar perto de um século.

Ao longo da crise desagradou-se todo o sistema de proteção montado nas fronteiras do império: o controle dos Pamires perdeu-se, antes mesmo da rebelião de An Lu Shan; o Kansu dominado pelos uigures; os tibetanos fazem incursões nos oásis da Ásia Central, no Kinghai e parte do Kansu, chegando em 763 até Ninghsia e Chang'an. Estas e outras perdas, causaram um recuo geral que se acentua no século X.

I) - AS CINCO DINASTIAS (五代) 907-960

A concentração dos poderes militares nas mãos dos chefes de Estado é característica da Época das Cinco Dinastias e do início da época Sung.

Este período corresponde a um prolongamento das guerras civis dos últimos anos da dinastia T'ang e contou com um total de dez imperadores.

As cinco dinastias foram:

- 1) - Posterior Liang ou Últimos Liang (後梁) 907-923
- 2) - Posterior T'ang (後唐) 923-936
- 3) - Posterior Chin (後晉) 936-947
- 4) - Posterior Han (後漢) 947-951
- 5) - Posterior Chou (後周) 951-960

Salientamos aqui, a situação dos últimos Chou, que tiveram papel de grande importância na sucessão de vitórias da dinastia Sung: -

Em 951, o general Kuo Wei (郭威) funda em Kaifeng a dinastia dos Últimos Chou e unifica quase que completamente a China do Norte.

A partir da fundação, até a queda desta dinastia, verifica-se o cultivo de terrenos baldios, a criação de colônias militares, a diminuição dos impostos e a renovação do Império com a anexação do Norte do Szechwan e a região entre os rios Huai e Yang Tse. Assim quando Chao Kang Yin (趙匡胤) funda em Kaifeng a nova dinastia, isto lhe permitirá alargar a obra dos Chou e consolidar seu poderio.

J) - DINASTIA SUNG (宋朝) 960-1279

O fundador da nova linha dinástica (Chao Kang Yin), coloca-se no comando dos exércitos, dirigindo a nova expansão militar que desta vez vai se limitar à recuperação do território chinês, não se desenvolvendo para o exterior. Foram as seguintes as etapas da reunificação:

- 963 (Médio Yang Tse)
- 965 (Szechwan)
- 971 (Kuangtung)
- 975 (Anhwei, Kiangsi e Hunan)
- 978 (Kiangsu e Chekiang)
- 979 (Shansi)

No reinado do 3º imperador Sung o império dos Tártaros Kitan (conhecido como Liao) estavam no apogeu, e lançam frequentes ofensivas aos Sung. Até que em 1126, a súbita invasão dos Nu Chen (população sinizada da Manchúria) também conhecidos como Chin), destrói os Liao e ocupa a China do Norte.

A corte Sung mudou-se então para Hangchow, na província de Chekiang, ficando conhecida então como Dinastia Sung do Sul. Foi aí que outro inimigo surgiu - os Mongóis - que após a conquista dos Nu Chen e dos Sung em 1279,

estabelecem um grande império.

L) - DINASTIA YUAN OU MONGOL (元朝) 1280-1368

Com a entrada dos mongóis na China, vai haver inteira mudança no mapa político do noroeste asiático e o estabelecimento de um novo governo com capital em Pequim (1215). Por esta época a China ficou conhecida pelo nome de Cathai.

No período de Gengis Khan (1210-1227), os mongóis não tinham ainda uma administração propriamente dita e nem tinham sido influenciados pela China antes do início da sua conquista. Após a morte de Gengis Khan os contatos com a China do Norte foram limitados e só após o reinado de Ogodei (1229-1241) quando completada a ocupação setentrional é que suas riquezas começaram a ser exploradas.

A conquista do Sul da China (1279), as expedições lançadas contra o Japão, Birmânia, Vietnam e Java, foram organizadas pelos mongóis, com tropas recrutadas na China e frotas coreanas chinesas.

Para explorarem os povos e as riquezas da China, os mongóis tiveram que recorrer às instituições chinesas, e em 1271 adotaram o título dinástico chinês Yuan.

Os mongóis definiram os grupos étnicos em categorias específicas e instituíram também uma rigorosa estratificação social. Exerceram uma forte pressão que parece ter sido maior na China do Sul, e que se tornaria insuportável no Baixo Yang Tse, onde se desenvolveram entre 1351 e 1368 os mais poderosos núcleos de rebelião responsáveis pela derrubada da dinastia mongol.

O domínio mongol favoreceu a penetração da civilização islâmica na China. Assim comunidades muçulmanas são formadas na China do Norte a partir de 1274. Os seus descendentes que se fundirão com as populações chinesas procurarão no entanto conservar a sua autonomia até a época contemporânea. As influências islâmicas, não deixaram, portanto, de se fazer sentir na época mongol: a construção de mesquitas, assim como de outras obras muçulmanas e um grande número de chineses convertidos ao islamismo, são algumas delas.

Uma grande porção de estrangeiros que veio para a China durante a época mongol, também deixou vestígios em sua passagem.

As condições de vida da época mongol são descritas nas "Viagens de Marco Polo", onde o Oriente ficou conhecido na Europa, por sua superioridade. Ao descrever Hangchow, Marco Polo diz:

"Suas ruas e canais são extensos e de suficiente largura para permitir o livre trânsito de botes e carretas de abastecimento. Diz-se lá que o número de pontes de todos os tamanhos sobe a doze mil. As que cortam os principais canais e se ligam às ruas mais importantes tem arcos tão altos, e construídos com tamanha habilidade, que os barcos de velas abertas passam por baixo deles. Ao mesmo tempo carros e cavaleiros passam por cima, sem que o declive os atrabalhe, tão bem calculados são, relativamente a altura das ruas ... Existem dentro das cidades dez praças ou mercados, além de inúmeras lojas em todas as ruas

Cada lado dessas praças tem meia milha de comprimento e nelas despeja a rua principal com quarenta passos de largura, rua que vai de um extremo da cidade a outro. Em direção paralela a esta rua corre um canal muito largo, com armazéns construídos de pedras nas margens, para a comodidade dos mercadores que chegam da Índia e de outras partes com mercadorias. Estão desse modo convenientemente situados os mercados, nos quais, três vezes por semana, se reúnem de 40 a 50 mil pessoas ...

As ruas são calçadas de pedras, os tijolos ... A principal tem dez passos de pavimentação lateral, e o centro calçado de pedregulho; e provida de drenos para as águas das chuvas, que são levadas para os canais, de modo que a rua se conserva sempre seca. Nessa parte apedregulhada carros passam e repassam sem cessar. Esses carros são compridos, cobertos de toldo, com coxins e cortinas de seda, e de lotação para seis pessoas ... De cada lado da rua principal erguem-se casas de grandes dimensões ... Tanto os homens como as mulheres mostram boa complexão e beleza. Pela maioria vestem-se de seda ... As mulheres são belas e criadas em hábitos delicados e languidos. O luxo de seus vestidos de seda e das jóias nem sequer pode ser imaginação".

DISSOLUÇÃO DO IMPÉRIO MONGOL -

A queda da dinastia Yuan não se veri-

ficou somente, graças à crescente hostilidade das massas populacionais chinesas, mas também por múltiplos motivos como a desorganização administrativa, a inflação do papel moeda adotado pelos mongóis, as fraudes dos funcionários, etc. Dessa forma o domínio dos Yuan teve curta duração.

Apesar disso, o Ocidente recebeu tanto das épocas Sung como Mongol, elementos que iriam permitir o seu desenvolvimento, e que foram transmitidos pelas cruzadas dos séculos XIII e XIV, e pela expansão dos mongóis - invenção sugeridas pelas técnicas chinesas e influências diretas. O uso do papel, bússola, leme, aplicação do moinho hidráulico aos teares, o trabuco, o carro de mão, explosivos, roda de fiar, xilografia (de onde nascerá tal como na China a tipografia de caracteres móveis), iriam permitir o advento dos tempos modernos no Ocidente.

VIII - AS DINASTIAS DA IDADE MODERNA

A) - DINASTIA MING (明朝) 1368-1644

O império dos Ming foi fundado por um camponês, chamado Chu Yuan Chang (朱元璋). Sua obra ressuscitou a prosperidade material da China, restituindo-lhe seu poder e prestígio no exterior; ele deu à política chinesa um impulso que se fará sentir até meados do século XV. Após sua morte, o segundo imperador dos Ming procurou o poder dos príncipes da família imperial estas medidas originaram uma rebelião comandada por Chu Ti (tio do imperador), na região de Pequim. Chu Ti tomou Nanquim em

1402 com o auxílio dos eunucos, e adotou o nome de Yong Le (永樂) 1403-1424), transferindo a capital do império para Pequim. Em seu reinado, foram feitos esforços para firmar o poderio da China no exterior visando a expansão diplomática e militar, que deu ao país as fronteiras da época Yuan, chegando mesmo a incluir o Vietnã (1425-1435).

Esta época ficou famosa pelas suas grandes expedições marítimas, que revelam a superioridade técnica da China no princípio do século XV e o seu avanço sobre Portugal e Espanha, cujos navios só empreenderão longas viagens nos últimos anos daquele século. Foi com vista a longínquas expedições marítimas e a construção de uma esquadra, que em 1391, foram plantadas mais de 50 milhões de árvores na região de Nanquim.

Um eunuco muçulmano - Cheng Ho (鄭和) - foi colocado à testa das sete expedições marítimas realizadas durante o reinado de Yong Lo e de seu sucessor Chuan Te (宣德) 1425-1435.

As datas e itinerários das expedições foram:

- 1) - 1405-1407: costa sudeste do Vietnã, Java, Samatra, Malaca, Ceilão e Calicute.
- 2) - 1407-1409: Calicute, Cochim e Ceilão.
- 3) - 1409-1411: Sião, Malaca, costas do Malabar e Ceilão.
- 4) - 1413-1415: Calicute, e Ormuz; Mogadisco e Adem.
- 5) - 1417-1419: Ormuz, Samatra e Arábia.

- 6) - 1421-1422: Samatra, África Oriental e Golfo Pérsico.
- 7) - 1431-1433: Vietnam, Java, Samatra, Malaca e Ormuz.

Foi nessas expedições da qual participavam dezenas de juncos e cerca de 20 mil homens em cada viagem, que a China conquistou um grande prestígio em todos os mares da Ásia Oriental, nas ilhas e penínsulas do sudeste Índico.

Os êxitos da Cheng Ho no sudeste asiático foram tão grandes que ele chegou a ser divinizado e seu culto não desapareceu até hoje. Suas expedições iriam ter como consequência o incremento da antiga corrente comercial e da imigração chinesa para territórios do sudeste asiático e para os portos da Índia Meridional.

O regresso da última expedição de Cheng Ho em 1433 marca o fim de uma época de expansão. O afastamento dos mares corresponde a uma retirada das estepes, e as ofensivas do Ming na Mongólia esbarram com uma resistência mais tenaz dos grupos nômades, que passam por sua vez ao ataque.

Após a retirada dos mongóis para o norte, dois grupos nômades predominaram ao longo da dinastia Ming: no noroeste os Oirats (mongóis) e no nordeste os Tártaros. O primeiro grupo foi unificado durante o reinado de Cheng Tong () 1436-1449) e suas incursões na China do Norte tornam-se cada vez mais frequentes. Isto obrigou aos chineses a construir uma linha de muralhas interna, mas mesmo assim esforço algum foi feito para libertar as províncias do norte da pressão das tribos mongóis. Em 1449, o imperador chinês foi aprisio

nado pelos mongóis e só será resgatado em 1457, este incidente assinala a passagem da China a uma política defensiva. Esta política passiva levará, em meados do século XVI a uma situação crítica, que se agravará em 1552 com a unificação das tribos da estepe. Somente em 1573 a situação se acalmará, com um tratado entre o Imperador Ming e os mongóis. Logo porém, novos perigos surgem: os japoneses penetram na Coreia e os Lu Chen (grupo localizado a norte de Pequim) formam uma nova potência que dentre em pouco tomará o nome de manchús.

A situação do império Ming nas vésperas da invasão explica por que razão os manchús não tiveram dificuldade em entrar na China. Tudo lhes era favorável: anarquia geral, ruína das finanças públicas, desorganização do poder central, fraqueza dos exércitos estacionados no Hopeh para defender a capital (Pequim), divisões entre os chineses, apoio das classes elevadas aos inimigos. Mesmo assim, muitos continuaram a resistir após a queda de todo o continente nas mãos dos manchús. Um dos mais famosos lutadores da resistência foi o general Cheng Cheng Kung (鄭成功), mais conhecido por Koxinga, ele velejou em 1661 com suas tropas para Taiwan (Formosa) visando retomar o continente, e apesar de não ter conseguido seu intento, obteve êxito conseguindo abrir esta ilha para a habitação dos chineses.

O último rei Ming reuniu à sua volta toda a família e rogou à esposa que se matasse, em seguida enforcou-se com o cinto, antes porém afixou na lapela o seu último edito imperial:

"Nós pobres em virtudes e de

despresível personalidade, incorremos na ira de Deus nas alturas. Meus ministros enganaram-me. É envergonhado que irei ao encontro dos meus antepassados. Por isso, eu mesmo tiro de mim a coroa e com os cabelos caídos sobre o rosto espero o esquiteamento às mãos dos rebeldes".

Os manchús enterraram-no com todas as honras e estabeleceram a dinastia Chin (a Imaculada).

A ENTRADA DOS ESTRANGEIROS EUROPEUS E MISSIONÁRIOS JESUÍTAS NA CHINA

As naus portuguesas atingem pela primeira vez as costas do Kwangtung nos anos 1514-1516. Os espanhóis alcançam os mares da Ásia Oriental em 1543 e os holandeses em 1600. Estes recém chegados aos circuitos comerciais do Extremo Oriente e do Sudeste Asiático fazem parte do contexto humano destas regiões do mundo e estão ligados, por intermédio dos chineses, aos territórios da Ásia de Sudeste nos quais estabeleceram suas feitorias. Admite-se que certas influências européias tenham começado a penetrar por seu intermédio nas regiões marítimas da China do sul e sudeste, mas só a partir da entrada dos primeiros missionários jesuítas, nos últimos anos do século XVI, que se começa a dispor de dados seguros.

A cristandade ocidental tinha tido seus primeiros contatos com a Ásia Oriental entre meados do século XIII e o ano de 1338. Quando os primeiros missionários estabeleceram-se em uma pequena feitoria portuguesa, situada em Macau (este nome significa "Baía da Santa Mãe" e provém da existência de um pequeno

templo de marinheiros dedicado a um divindade do mar), prosseguiram em direção a Pequim, espalhando-se pela região do Baixo Yang Tse, onde depois tiveram contatos com os meios letrados. Atingiram também Fukien, Honan, Shansi, e Szechuan. Estes jesuítas prestaram serviços aos imperadores como matemáticos, astronômicos e cartógrafos, conseguindo assim manter-se em Pequim até o fim do século XVIII.

B) - DIANSTIA CHIN (清朝) 1644-1911

Os manchús, são uma população de origem tungusica e não mongol, que fundaram a dinastia Chin ocupando todo o território chinês em 1644.

Rapidamente, os manchús se achinesaram, e durante o governo do segundo imperador da dinastia, a China conseguiu alcançar o clímax em seu poder. Subindo ao trono com a idade de 7 anos, Kang Hsi (康熙); passou a dirigir o império que incluía não só a China, como também a Mongólia, a Manchúria, a Coréia, a Indo-China, o Anam, o Tibete e o Turquestão. Kang Hsi (1662-1722), governou este império com sabedoria e justiça. Era enérgico e de espírito alerta, amigo do estudo e das artes. Viajou por todo o reino, corrigiu os abusos e reformulou o código penal. Neste período a literatura e as ciências floresceram assim como a arte da porcelana atingiu o ápice. Ao falecer disse:

"Em séculos ou milênios futuros receio que a China sofra da colisão com várias nações que d'além mar mandaram para aqui sua gente".

Estes problemas previstos por Kang Hsi

seriam enfrentados por Chien Lung (乾隆) nos últimos anos de seu governo.

Chien Lung dirigiu a China durante duas gerações - de 1736 a 1796 - e abdicou aos 85 anos, mas mesmo assim continuou a influir no governo até a sua morte (1799).

Em 1796, ocorreu um incidente que nos faz recordar as palavras ditas por Kang Hsi: A Inglaterra, que provocara a cólera do imperador com a introdução do ópio na China, enviou Loyd Macartney para negociar um tratado de comércio. Chien Lung, enviou então a seguinte resposta a George III, rei da Inglaterra - "Não dou valor a objetos estranhos e engenhosos e não tenho emprego em meu país para vossas manufaturas. Esta, portanto é a minha resposta ao vosso pedido de manter um representante em minha corte". Com estas orgulhosas palavras a China procurou deter a Revolução Industrial, mas em vão.

A Europa revitalizada pela descoberta da energia mecanizada, tornou-se capaz de produzir artigos industriais e não podendo dar saída a toda a produção das máquinas via-se obrigada a procurar mercados externos. Foi a compulsão das invenções e das circunstâncias, que o século XIX ocasionou um choque entre as velhas civilizações asiáticas e a revitalizada civilização do Ocidente. Assim começaram a aparecer os primeiros indícios de destruição da civilização chinesa.

OS ESTRANGEIROS NA CHINA -

Em 1517, os portugueses apareceram em Cantão, e embora conquistassem desde cedo a ira dos chineses, foram recompensados em 1557,

pelo auxílio que deram à China contra outros piratas, com a autorização de se estabelecerem em Macau, e governá-la como cidade sua. Ali construíram grandes fábricas de ópio que lhes davam enormes rendimentos.

Depois vieram os espanhóis, que conquistaram as Filipinas e se estabeleceram na ilha chinesa de Formosa; e logo a seguir os holandeses, até em 1637 cinco naus inglesas se dirigiram rumo a Cantão. Os ingleses a exemplo dos portugueses viram no ópio um bom produto para penetrar no mercado chinês.

O governo chinês vendo-se ameaçado por esta droga, proibiu o seu uso em 1795. Mastanto os chineses como os ingleses mostravam-se ansiosos por negociá-la e isto foi incentivado pelos funcionários chineses subordinados.

Finalmente em 1838 o governo de Pequim exigiu a execução da lei contra o ópio e uma enérgica autoridade - Lin Tze Hsu - ordenou aos importadores estrangeiros a entrega do ópio. Os importadores recusaram-se e Lin Tze Hsu forçou-lhes a entrega de vinte mil caixas aproximadamente. Os ingleses em represália retiraram-se para Hong Kong e deram início à primeira Guerra do Ópio (1839-1842). Os ingleses então, bombardearam as cidades chinesas da costa, e por meio do domínio do Grande Canal forçaram os chineses à paz sendo feito por esta ocasião o Tratado de Nanquim que cedia aos ingleses a ilha de Hong Kong, e abria ao comércio estrangeiro os portos de Cantão, Amoy, Foochow, Ningpo e Shanghai impondo também uma indenização que cobrisse as despesas da guerra e os prejuízos do ópio destruído. Outras nações estrangeiras envolveram-se também no caso (E. U. A. e França) e requereram o mesmo di-

reito de "extraterritorialidade" dado aos ingleses. Esta guerra assinala o início da desintegração do regime chinês: a autoridade governamental se enfraqueceu com a derrota e vários movimentos rebeldes surgiram em Pequim, dentre eles um grupo chefiado por Hung Hsiu Ch'uan (洪秀全), que quase chegou a derrubar a dinastia Manchú em 1850 - este fato ficou conhecido pelo nome de Rebelião T'ai Ping (paz). Este grupo se manteve no poder até 1864.

Durante a agitação T'ai Ping o governo teve que se defender da 2ª Guerra do Ópio (1856-1860).

A Inglaterra apoiada pela França e Estados Unidos pediu a legislação do tráfico do ópio, e também um acesso à mais cidades. Diante da recusa, os ingleses e franceses invadiram Cantão e tomaram os fortes de Tientsin, avançando depois sobre a capital, destruíram o Palácio de Verão. Finalmente os chineses foram forçados à subscrever um novo tratado - o de Pequim, que abria dez outros portos ao comércio estrangeiro além de outras duras imposições.

Animados por estas fáceis vitórias, os europeus começaram à servir-se de partes da China:

- A Rússia tomou o norte do Amur e o leste do Rio Ussuri (1858)
- Os franceses se apropriaram da Indo China (1860)
- Os japoneses atacaram a China derrotando-a em 1895, tomando também a Ilha de Formosa
- Os alemães, em 1898 tomaram a península

sula kiaochnow.

Foi assim que o império chinês foi dividido pelos estrangeiros.

OS ÚLTIMOS ANOS DA DINASTIA CHIN

Quando os aliados invadiram a capital durante a segunda Guerra do Ópio, o imperador Hsien Feng (咸豐) fugiu para Jehol e deixou o trono ao seu filho de 5 anos. Tz'u Hsi (慈禧) mãe do menino tomou então o poder, governando a China impiedosamente durante uma geração. Tz'u Hsi ficou conhecida no Ocidente como a Rainha Viúva. Quando seu filho já estava perto da maioridade, morreu, e Tz'u Hsi colocou desta vez no trono outro menor - Kuang Hsu - e continuou a governar.

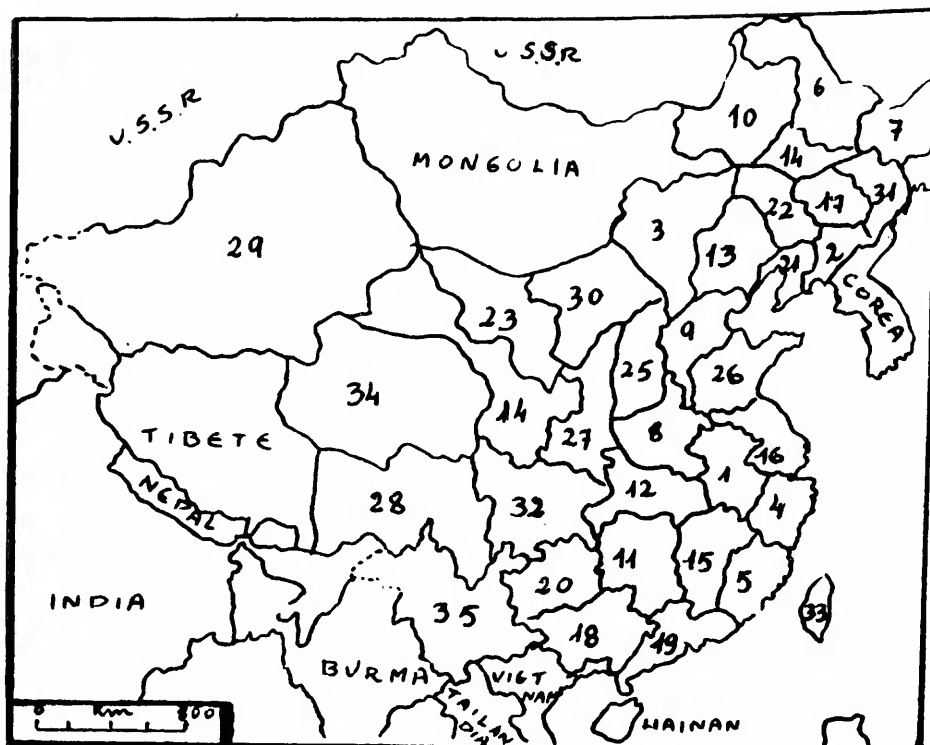
Por ocasião da súbita invasão da China pelos japoneses, e a série de espoliações européias, surgiu um movimento modernizador da China que possuía aprovação de Kuang Hsu. Este agora já maior, lançou uma série de prodigiosos decretos sem a aprovação da Rainha Viúva, que enfurecida, ordenou que Kuang Hsu aprisionado anulando-lhe as medidas. Ergueu-se então um movimento reacionário contra todas as idéias ocidentais (que Kuang Hsu aprovara) e que a astuta viúva canalizou para seus propósitos. Essa organização era conhecida como o Ho Ch'uan - literalmente "Grêmio dos Pulsos Justicheiros" - ou historicamente os "Boxers" (1900) e tinha como objetivo derrubar a Imperatriz do poder, esta porém, convenceu os chefes boxers a voltarem-se contra os invasores estrangeiros. Assim os boxers começaram a chacinar indiscriminadamente todos os estrangeiros que apanhavam.

Para proteger seus nacionais, forças européias de novo aliadas marcharam sobre Pequim, saqueando a cidade. A imperatriz foge então para Hsian Fu, e os estrangeiros impõem uma indenização, da qual parte foi restituída mais tarde à China pelos EUA, Inglaterra, Rússia e Japão, para que fosse gasta em bolsas de estudo para estudantes chineses.

A Rainha Viúva faleceu em 1908 e na véspera fizera assassinar Kuang Hsi. Assim subiu ao trono P'u Yi (溥儀), sobrinho de Kuang Hsi, mas a dinastia estava em decadência e com revoltas progressistas de todos os lados, o novo imperador não teve o apoio dos exércitos e por isso abdicou, lançando a seguinte declaração:

"O povo de todo o Império tem hoje o pensamento voltado para a República ... Em vista disso eu decido que a forma de governo da China seja a república constitucional, para a satisfação de todos dentro do Império".

Assim se iniciou um outro capítulo dentro da história chinesa.

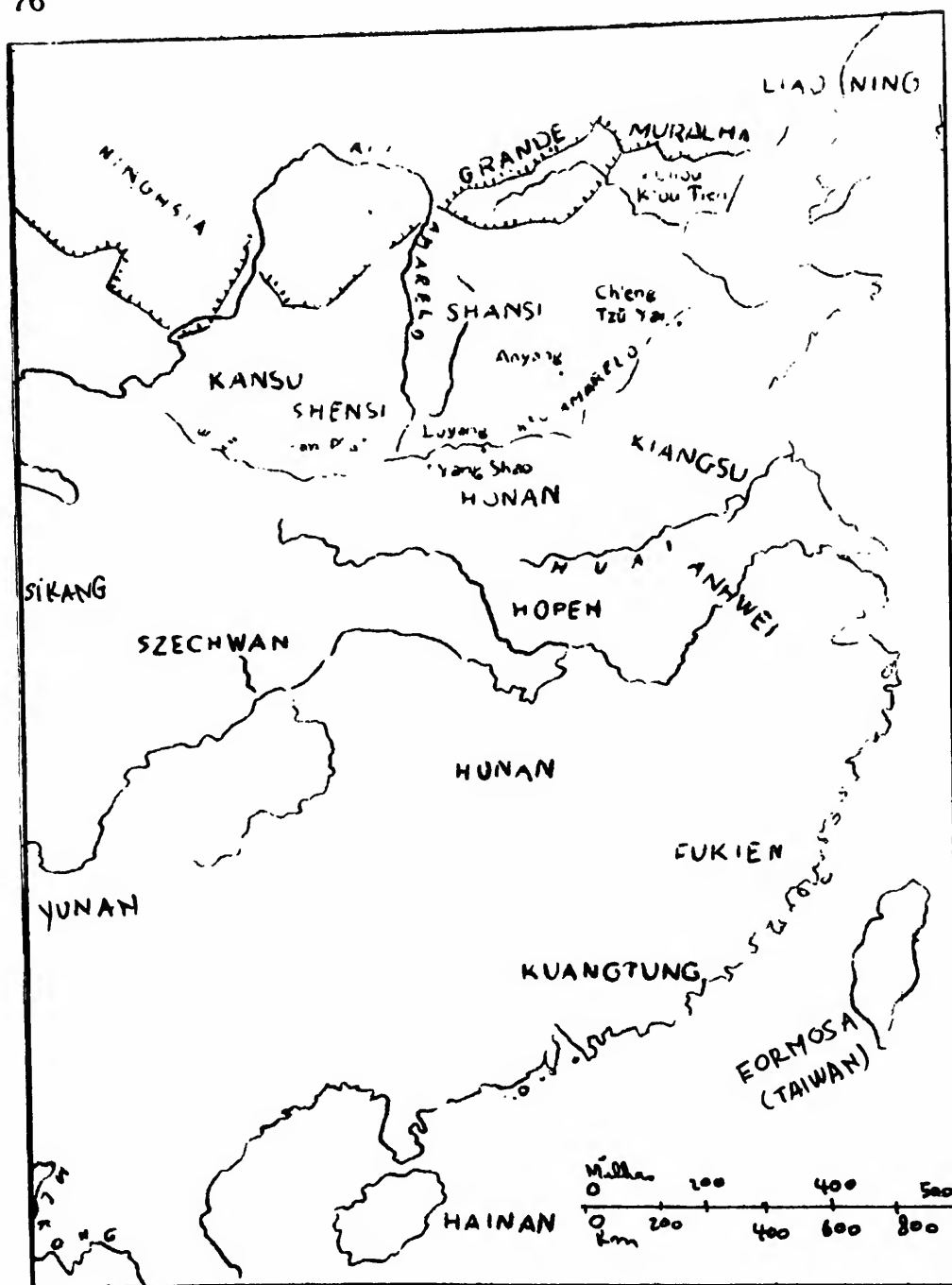


A CHINA E SUAS 35 PROVÍNCIAS -

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1) Anhwei | 19) Kwangtung |
| 2) Antung | 20) Kweichow |
| 3) Chahar | 21) Lianning |
| 4) Chekiang | 22) Liaopeh |
| 5) Fukien | 23) Ninghsia |
| 6) Heilungkiang | 24) Nunkiang |
| 7) Hokiang | 25) Shansi |
| 8) Honan | 26) Shantung |
| 9) Hopeh | 27) Shensi |
| 10) Hsingan | 28) Sikang |
| 11) Hunan | 29) Sinkiang |
| 12) Hupeh | 30) Suiyuan |
| 13) Jehol | 31) Sungkiang |
| 14) Kansu | 32) Szechwan |
| 15) Kiangsi | 33) Taiwan |
| 16) Kiangsu | 34) Tsinghai |
| 17) Kirin | 35) Yunnan |
| 18) Kwangsi | |

QUADRO DAS DINASTIAS
CHINESES

DINASTIAS		DATAS
Hsia	(夏)	A.C. 2205
Shang ou Ying	(商)	1766
Chou	(周)	1122
Ch'in	(秦)	255
Han	(漢)	206
Últimos Han	(後漢)	D.C. 25
Três Reinos:	(三國)	
Chu Han	(蜀)	221
Wei	(魏)	220
Wu	(吳)	229
Chin do Oeste	(西)	265
Chin do Leste	(東)	317
Divisão entre N & S:	(南北朝)	
Liu Sung	(劉宋)	420
Ch'i	(齊)	479
Liang	(梁)	502
Ch'en	(陳)	557
Wei do Norte	(北魏)	386
Ch'i do Norte	(北齊)	550
Chou do Norte	(北周)	557
Sui	(隋)	589
T'ang	(唐)	618
As Cinco Dinastias:	(五代)	
Segundos Liang	(後梁)	907
Segundos T'ang	(後唐)	923
Segundos Chin	(後晉)	936
Segundos Han	(後漢)	947
Segundos Chou	(後周)	951
Sung	(宋)	960
Sung do Sul	(南宋)	1127
Yuan ou Mongol	(元)	1280
Ming	(明)	1368
Ching ou Manchu	(清)	1644
República da China	(中華民國)	1912



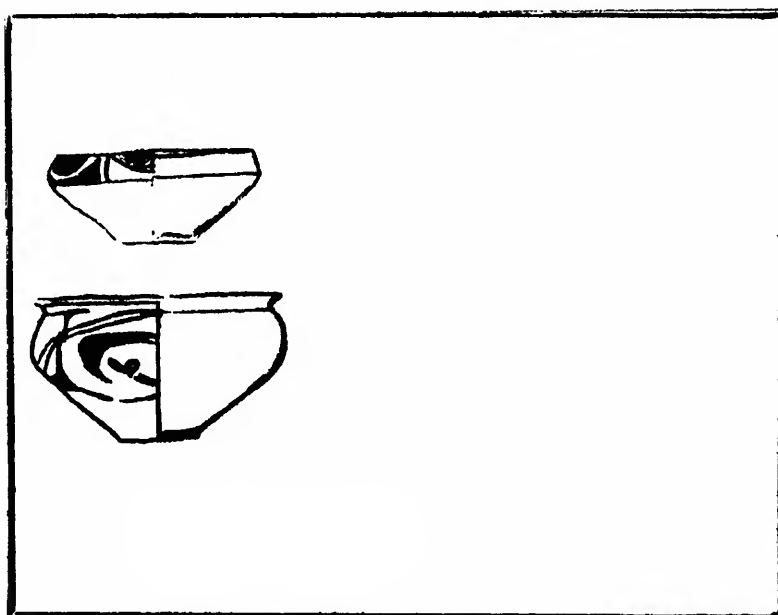
- Mapas da China
e algumas estações arqueológicas.



Huang Ti - Retrato conjectural
do famoso imperador lendário.
(Desenho do San ts'ai t'u hui,
1607)

[illegible]

A mais antiga forma de escrita chinesa, tal como foi encontrada nos ossos oraculares e, por baixo os seus equivalentes modernos.



1-2: Tipos de cerâmica neolítica da China do Norte.

B I B L I O G R A F I A

- MAIOR, Souto A. - História Geral. São Paulo, 1970.
- CHEN, Shih Ping - CHEN, Shih Fu - Um Resumo da História da China. Taipei, 1962.
- CHTEN, Fredrick China Yearbook. Taipei, 1972-1973.
- DURANT, Will - The Story of Civilization. New York, 1944.
- GERNET, Jacques - O Mundo Chinês. Paris, 1972.
- GRANET, Marcel - Chinese Civilizations. New York, 1930.
- KEYSERLING - Creative Understanding. New York, 1929.
- POLO, Marco - Travels. New York, 1926.
- VOLTAIRE - Works, 32v. New York, 1927.
- WATSON, William - A China Antiga. Londres, 1968.
- CORDIER, Homem - Histoire Generale de la Chine. Paris, 1920.
- EBERHARD, W. A. - A History of China. Londres, 1960.
- GRANET, M. - La Civilization Chinoise. Paris, 1895.
- GUTZLAFF, C. H. - A Sketch of Chinese History. N. Y., 1834.
- WILLIAMS, S. W. - The Middle Kingdom. Londres, 1848.
- JEAN JACQUES, B. - La Chine. Paris, s.d..
- GOODRICH, L. C. - Historia el Pueblo Chino.
- WELLS, H. G. - História Universal. São Paulo, 1959.

C H I N A E O M U N D O

	A.C.
	3000 Idade das Pirâmides
Imperador Huang Ti (Idade dos Cin-	
co Imperadores - 2357). Nestetem	
po foi inventado o compasso.	2698
	2400 O Rei Medio em Egito.
Imperador Yao	2357
Imperador Shun	2255
O Imperador Yu, fundou a Dinastia Hsia.	2197
	2000 A civilização de Mecenas.(-1500)
	1960 Os hebreus emigraram na Península grega.
Fim da Dinastia Hsia e fundação da Dinastia Shang pelo Imperador Tang (1766-1122)	1766
	1550 Emigração dos hebreus ao Egito.
	1194 Guerra de Tróia (-1184)
Fim da Dinastia Shang e fundação da Dinastia Chou pelo Imperador Wu (1122-256).	1122
	1100 Saul fundou o Reino de Israel.
	1000 Zoroastro.
	900 Idade de Homero.
	814 Fundação da cidade de Cartago pelos Fenícios.
	753 Fundação da Roma.
Princípio do Período da Primavera e Outono (-481)	722
	586 Destruição de Jerusalém por Nabucodonosor e cativação dos hebreus em Babilônia.

	560	Ciro fundou e governou o Império Persa.
	557	Gautama Sakiamuni (477).
Confúcio (-479)	551	
	509	Roma proclamou República.
	449	Sócrates
Período das Lucas dos Estados (-221)	403	
Mêncio (-289)	372	
	356	Alexandre o Grande (-323).
Falecimento de Chu Yuan, estadista e poeta	299	
	264	Primeira Guerra Púnica (-241)
Fim da Dinastia Chou	256	
O imperador Shih Huang, uniu a China e fundou a Dinastia Chin	221	
	218	Segunda Guerra Púnica (-201)
Construção da Grande Muralha. Fim da Dinastia Chin e fundação da Dinastia Han pelo Imperador Kao Tsu	214	
Expedição ao Ocidente de Chang Chien	207	
	122	
	60	Primeira Triunvirato; César, Crasso e Pompeu.
	44	Assassinato de César
	31	Reinado de Augusto (-14 D.C.)
	4	Nascimento do Jesus Cristo
Chegada do Budismo à China	1	D.C. (Depois de Cristo)
Fim da Dinastia Han do Leste	8	
O Imperador Kuang Wu, fundou a Dinastia Han do Leste	25	
	54	Reinado de Neron (-68)
O Japão, pagou tributo à China; Começo das relações Sino-Japonesas	57	
	70	Destruição de Jerusalém
Tsai Lun inventou papel	89	
Rússia pagou tributo à China	166	
Fim da Dinastia Han e começo dos Três Reinos.	220	

O imperador Wu fundou a Dinastia-Tsin	265
	330 O Imperador Constantino cambiou a côrte à Constantinopla.
	392 O Cristianismo estabelecido como Religião oficial do Império Romano.
	O Império Romano dividiu-se definitivamente.
	395 Divisão do Império Romano em dois.
Fim da Dinastia Tsin e começo do período das Dinastias Norte e Sul	420
	449 Os Anglosaxones estabelecem-se na Grã Bretanha.
	493 Teodorico o Ostrogodo conquistou Itália e tornou-se Rei da Itália
O Imperador Wen fundou a Dinastia Sui.	589
	590 O Papa Gregório o Grande (-604)
O Imperador Kao Tsu, fundou a Dinastia Tang	618
	622 A Hégira de Maomé da Meca a Medina. Começo do calendário maometano.
Chegada do Nestorianismo à China	635
Invenção da técnica da imprensa	
Li Po, poeta famoso (-762)	701
Tu Fu, poeta famoso (-770)	712
Rebelião de An Lushan	755
	771 Carlos Magno unificou o Reino dos Francos.
	800 Carlos Magno foi coroado como Imperador do Império Romano.
Fim da Dinastia Tang e começo das Cinco Dinastias (-959)	906
O Imperador Tai Tsu, fundou a Dinastia Sung.	960

	962 Otton o Grande é coroado Imperador do Sacro Império Romano.
Por este tempo Pi Sheng inventou os tipos modáveis de imprensa	1041
	1066 Guilherme, Duque de Normandia, conquistou Inglaterra.
	1096 Primeira Cruzada (-99)
Yueh Fei, general famoso (-1141)	1103
Fundação da Dinastia Kin	
Os Imperadores Hui Tsun e Chin Tsung captados pelos Kins.	1127
Chu Hsi. filósofo (-1200)	1139
	1200 Fundação das Universidades de Paris e Oxford.
	1206 Temuchin unificou as Tribos Mongóis e proclamou Genghis Khan.
Os mongóis ocupam Kin	1215 Firma da Carta Magna.
	1234
	1240 Os Mongóis conquistam Rússia.
	1365 Dante Alighieri(-1321).
	1271 Viagem de Marco Polo
Kublai Khan fundou a Dinastia Yuan	1280
	1339 A Guerra dos Cem Anos (-1453)
O Imperador Tai Tsu expulsou os Mongóis de China e fundou a Dinastia Ming.	1368
	1378 I Grande Cisma
Expedição de Cheng Ho para o Mar do Sul	1405
	1431 Santa Joana De Arco é queimada em Ruen
	1438 Gutenberg inventou a Imprensa do tipo mudável.
	1453 Fim do Império Oriental Romano

Wang Yang-Ming, filósofo (-1529)

- 1471
 1492 Colombo descobriu América
 1517 Martin Lutero lançou a reforma da Igreja.
 1519 Fernando de Magalhães circumnavegou o Globo.
 1558 Isabel, Rainha de Inglaterra (-1603)
 1564 Nascimento de Shakespeare.
 1587
 1618 Guerra dos Trinta Anos (-48)
 1624 Os holandeses ocupam Taiwan (-42)
 1643 Luis XIV, Rei de França (-1715)
 1644
 1661
 1661
 1672 Pedro o Grande, Imperador da Rússia (-1725).
 1736
 1756 A Guerra dos Sete Anos (-63)
 1760
 1764 Watt inventou a máquina moderna de vapor.
 1776 Independência dos Estados Unidos.
 1782
 1789 A Revolução Francesa.
 1815 Napoleão I foi derrotado em Waterloo.
 1822 Proclamou-se a independência do Brasil.
 1840
 1850
 1861 A Guerra Civil Americana
 1866
- Chegada de Mateo Ricci a Nanking
 Cheng Cheng - Kung (Koxinga) (-1662)
 O Imperador Shun Chih, ocupou Pekim (Peiping) e fundou a Dinastia Ching
 Koxinga ocupou Taiwan
 Kang Hsi Imperador (-1722)
 Chien Lung Imperador |(1795)
 Ocupação de Sinkiang
 Fim da Enciclopédia Imperial (Ssu Ku)
 Guerra do Ópio|
 Erupção da Rebelião de Taiping (-64)
 Dr. Sun Yat-Sen (-1925)

	1869	Abertura do Canal de Suez
	1870	Guerra Franco-Prussiana
Construção da primeira estrada de ferro desde Tientsin a Taku.	1888	
Dr. Sun Yat-Sen fundou a Hsing Chung Hui (A Associação do Renascimento da China)	1894	
Levantamento dos Boxers	1900	
	1903	Guerra Russo-Japonesa
	1910	Japão ocupou Coréia.
Fundação da República da China.	1911	
	1914	Primeira Guerra Mundial (-19)
		Abertura do Canal de Panamá.
Yuan Shih-Kai proclamou-se Imperador	1915	
	1917	Os comunistas prenderam o poder na Rússia.
Início da Revolução Literária depois do Movimento do Quatro de Maio.	1919	
	1920	Fundação da Liga das Nações.
Expedição do Exército Revolucionário Chinês ao Norte.	1922	
Japão provocou o Incidente Manchú	1931	
	1936	Guerra Civil de Espanha
Começo da Guerra Sino-Japonesa	1937	
	1939	Segunda Guerra Mundial
Renúncia do Japão	1945	Fundação da ONU. Explosão em Hiroshima da primeira bomba atômica da história.
Proclamada a Constituição da República	1947	Índia proclamou a Independência.
O Governo Nacional transferiu a Taiwan.	1949	

Pede-se permuta.

Pidese canje.

On demande l'échange.

We ask for exchange.

Man bittet um Autausch.

Si richiede lo scambio.

